ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1950 N.º 9747

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um tipo imortal

La Bruyère não gostava dos avarentos em quem descobrira uma tendência anti-humana que lhe repugnava. Entre os vicios e paixões que não podia sofrer, mencionava sempre a avaresa como a forma mais cupida e endurecida do egoismo e da indiferença.

Já Hesiodo, na primavera florida em que escreveu, nos fala do camponio que lavrava e semeava o seu campo de trigo, a fim de moer o grão na sua azenha, guardar a farinha, deixando-a apodrecer, sem que lhe ocorresse o pensamento de a dar aos pobres ou de a vender no mercado. Fechava-a a sete chaves, em sitio misterioso, por não admitir a ideia de que podia separar-se do que era seu, muito seu, como produto da terra que ele considerava como carne da sua carne.

Não seria mais rendoso reduzi-la a dinhiero e fechá-lo numa arca ou metê-lo num fundo e negro buraco, como faziam os Harpagões e os Grandets?

Esta solução parecia-lhe absurda: o dinheiro não tinha o peso nem o volume da farinha e dava-lhe, por isso, a impressão de que representava um roubo, um ataque á sua propriedade. Quando verificava que ela estava corrupta, convertia-a em estrume, dizendo:

—«Terei assim um celeiro mais farto e, portanto, maior quantidade de farinha».

La Bruyère estudou e observou a humanidade, em todas as suas classes e sobretudo na aristocracia, na alta burguesia e na côrte—«la ville et la cour». Em toda a parte, dsecortinou o avarento e ás vezes de braço dado com a hipocrisia. Duques e marechais aparentavam o que não eram, aconselhavam a liberalidade aos outros, mas evitavam dissipar um ceitil pela salvação da sua alma. Quando deixavam as grandes festas de Versailles ou de Fontainebleau e partiam, nos seus coches, para as suas sumptuosas vivendas, iam calculando, durante o regresso, como os reis pagavam mal a quem dedicadamente os servia,

La Bruyère que os conhecia apresentava-os assim:

—Há criaturas mal instaladas, mal deitadas, mal vestidas e ainda mais mal alimentadas; que sofrem os rigores das estações; que se privam da sociedade dos homens e passam todos os seus dias na solidão; que gemem pelo presente, pelo passado e pelo futuro; cuja vida é como que uma penitência continua e que encontram assim o segredo de avançar para a sua própria perda, pelo caminho mais dificil: eis os avarentos!

A arte de ser feliz não tem regras conhecidas: há quem busque a felicidade pelas estradas largas ou pelas escuras azinhagas. O avarento não gosta de ser visto, principalmente naquilo que para ele é fundamental—o seu vicio e as suas manias. De Aristofanes até hoje, tem passado uma parte importante do seu tempo a tapar as fendas do seu cofre e a disfarçar as taras

(Continua na página central)

UMA FÁBRICA DE NADADORES

O ministro das Obras Públicas

visitou o Clube Nacional de Natação

tomando conhecimento das suas aspirações para estudar as possibilidades de as realizar

O ministro com as entidades que o acompanharam durante a visita

O Clube Nacional de Natação, fundado em 1919, tem tido uma acção notabilissima, no campo da educação fisica e dos desportos, especialmente da natação, contando-se por milhares os nadadores por ele fabricados, entre os quais se contam os campeões nacionais: Ilda da Costa e Silva, Maria Gourinho, Fernando Leal, Fernando Baptista e José Caperta. Tendo o melhor dos campos de basquetebol, classificou-se bem nessa modalidade, tendo tido brilhante actuação em pingue-pongue. A Camara Municipal de Lisboa ainda recentemente consagrou a sua actividade, concedendo-lhe uma medalha, e tanto o seu presidente, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, como o vereador sr. Francisco Marques enalteceram a sua obra, manifestando o melhor desejo de ajudar o seu desenvolvimento.

Esta manhã, a convite do clube, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, visitou as suas instalações, na Rua de S. Bento, 209, que ocupam um vasto terreno limitado a poente pela Rua de S. Bernardo.

Aquele membro do Governo era aguardado pelos srs. Ayala Boto, inspector dos Desportos; Antas de Campos, Nuno Leal e José Ferreira Duarte, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da comissão de obras, da direcção e do conselho fiscal; Jaime Roussado, sócio fundador n.º 2, Fernando Pinheiro, Luis Salgado, Antero de Carvalho e António Luis de Almeida, da referida comissão, Jaime Moura, Fernando Morais, Jorge Fernandes, Xavier de Sousa, Fernando Pereira e Romero Sampaio, também dirigentes.

A visita começou pela piscina, de 16,66 m., manifestamente insuficiente para a população do clube e para as numerosas pessoas que o frequentam, especialmente no Verão. E, diante dela, o sr. Antas Campos expôs ao ministro as principais aspirações da colectividade, que se podem sintetizar assim: declaração da sua utilidade publica; construção duma grande piscina desportiva, dum «rink» de patinagem, de campos de ténis, de ginásio e duma sede condigna; concessão de água gratuitamente, pois apesar do desconto de 50 por cento a despesa com a indispensável renovação da água da piscina é enorme.

A este propósito, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich sugeriu a adopção da solução já em prática no Colégio Militar e que vai ser realizada no Instituto de Odivelas e na Casa da Mocidade: uma instalação, colocada por debaixo da piscina, por onde a água, em constante circulação, passa pelo cloro, o que dá um consumo minimo de água: apenas da que tem de compensar a que se evapora.

A do Colégio Militar custou 250 contos; mas as outras, já feitas em Portugal, saem já mais baratas; pouco mais de 220 contos.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich não prometeu nada; mas dado o interesse que tomou pelos assuntos que lhe expuseram e a evidente conveniência de satisfazer as aspirações reveladas, todos os que o acompanharam ficaram com a certeza de que os problemas vão ser estudados e resolvidos convenientemente.

As eleições finlandesas

foram ganhas pelos partidos favoráveis à reeleição de Paasikivi

HELSINQUIA, 18.—Os ultimos resultados das operações eleitorais são os seguintes:

Sociais-democratas, 328.761 votos, ou seja 22,3 % contra 26,3 % em 1948; S. K. L. D. (União Democráta Popular, organizada em volta do Partido Comunista), 316.999 votos, isto é, 21,5 % contra 19,8 em 1948; Agrários, 291.350, ou seja 19,7 % contra 24,2 % em 1948; Conservadores e liberais, 404.255 votos —27,4 % contra 21,5 % em 1948; Partido da minoria sueca, 135.677—9,1 % contra 7,3 %.

Sendo a participação dos eleitores calculada em cerca de 58 %, resta apenas conhecer-se uns milhares de votos para o resultado final.

Baseando-se nas cifras indicadas, a distribuição dos mandatos seria a seguinte: conservadores e liberais, 84; S. K. L. D., 66; sociais-democratas, 65; agrários, 61; partido da Minoria Sueca, 24. Os partidos favoráveis á reeleição do presidente Paasikivi contariam, deste modo, 173 mandatos contra 127. —(F. P.).

Paasikivi tem assegurada a reeleição por mais 6 anos

HELSINQUIA, 18—O presidente Paasikivi, de 79 anos, ganhou as eleições presidenciais e será eleito, no próximo mês, para um novo periodo de seis anos. Os numeros relativos a toda a Finlandia, com excepção da pequena cidade de Kuopio, indicavam que foram eleitos 84 delegados dos partidos Conservador e Liberal, combinados, 65 do Partido Social Democrático e 24 do Partido do Povo Sueco. Estes quatro partidos apoiam a eleição de Paasikivi. O Partido Popular democrático obteve 65 eleitores e os agrários 62. Os 300

(Continua na ultima página)

Mais uma opinião

sobre a estátua de Nun'Alvares

Como a desejaria ver o nosso camarada sr. capitão Armando Páscoa, distinto professor da Escola do Exército e director da revista «Infantaria», soubemo-lo nós pelo artigo publicado, no «Diário de Noticias», em 20 de Dezembro.

E' possível que tenham a mesma opinião muitos dos nossos camaradas da arma de Infantaria e, quiçá alguns de outras armas, dados a estudos mais profundos da táctica e da estratégia, os quais, influenciados por essas locubrações, orientadas segundo um objectivo determinado, vêem mais intensamente a Nun'Álvares sob a faceta de pioneiro da Infantaria, em detrimento da plenitude da tamanha figura em todos os seus aspectos.

Não deixa de ser aceitável a opinião, e perfilhamos mesmo a ideia de ser erigida uma estátua a Nun'Alvares, a pé, com o acordo dos ministérios da Guerra e das Obras Publicas, talvez em Mafra, sede da Escola Prática de Infantaria, no jardim ou num dos claustros a cargo daquele estabelecimento.

Como o representaria a Igreja, imaginamos que seria em hábito de carmelita, despido das honras e riquezas deste Mundo, deixando entrever discretamente, sob aquelas vestes de renuncia, a armadura brilhante—trajo de sabor guerreiro e santo que muito impresionou o embaixador de Castela, ao visitá-lo no Carmo. Representá-lo-ia ainda orando á frente dos seus homens, como o descreveu Sandoval, antes da peleja dos Atoleiros.

Mas nós, os oficiais das outras armas—e connosco os historiadores, os artistas, os poetas, as mulheres, o povo—nós, com todos eles, gostaríamos de ver de outro modo o nosso Grande Condestabre, cavaleiro e fidalgo, senhor de mais terras e bens do que o seu próprio rei, companheiro de armas e amigo: quereríamos vê-lo montado, como que surgindo,

Major LACERDA MACHADO

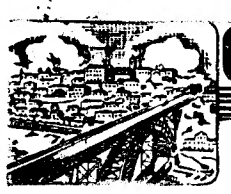
(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A luta na China

Ataque aéreo a Cantão

HONG-KONG, 18.—De origem chinesa anunciava-se hoje que aviões nacionalistas realizaram ontem o mais violento bombardeamento a Cantão desde que esta cidade caiu em poder dos comunistas. O alarme durou cinco horas. Os principais objectivos do bombardeamento foram o bairro de residências de gente rica, nos suburbios orientais de Cantão, e a navegação no rio das Pérolas. As informações acrescentam que alguns navios foram atingidos. O numero de vitimas e a importancia dos estragos causados constituem segredo das autoridades comunistas. Foram também metralhados três aviões de transporte de carvão de Hong-Kong para Cantão.—(R.).



O PORTO PELO TELEFONE

Dr. Manuel Seabra

PORTO 18.—Na companhia do dr. Antão Santos da Cunha, seguiu hoje para Lisboa o dr. Manuel Seabra, governador civil substituto, que vai avistar-se com o sr. ministro do Interior acerca do momentoso assunto relativo ao Governo Civil desta cidade.

Era só para tirar o retrato

Foi hoje enviado ao tribunal, pela Polícia Judiciária, Maria da Conceição Santos Gualberto Soares, que em 23 de Dezembro, quando se encontrava ao serviço de D. Amélia Augusta Martins Macedo, na Rua Antero de Quental, lhe furtou dois anéis no valor de 30 contos. As jóias foram-lhe apreendidas, declarando a culpada que apenas pretendia fazer figura, mas, no entanto, trazia-as na carteira.

Homenagem ao major Oliva Teles

Promovida pelos pilotos do Aero Clube do Porto, foi hoje prestada homenagem ao maior Oliva Teles, presidente daquela agremiação, sendo-lhe oferecido um almoço a que assistiram numerosas pessoas, na sua maior parte antigos alunos daquele oficial aviador. No Aero Clube do Porto, tomou hoje também posse do hangar da Companhia dos Transportes Aéreos, que se encontra instalado no campo de Pedras Rubras.

Jogos com os grupos argentinos

Estão definitivamente marcados para os próximos dias 22 e 29, no Estádio do Lima, dois encontros de futebol em que o F. C. Porto defrontará as equipas argentinas, respectivamente, Old Boys e do San Lorenzo de Almagro. Ambos os encontros são organização do F. C. Porto, devendo ser os preços de bilhetes de peão de 20$00 e de bancada central 100$00.

Entrega de subsídios

Na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, com a presença do director-geral dos Desportos, tenente-coronel Sacramento Monteiro, e autoridades civis do distrito, será feita entrega, na sala das assembleias gerais da A. F. do Porto, de subsídios que o Ministério da Educação Nacional concedeu a clubes filiados naquela associação e a outros organismos.

Carregamento de batata

Em Leixões, entrou com carregamento de batata, o vapor holandês «Principe Guilherme de Orange».

Falecimentos

Na sua quinta de Garfães, em Oliveira do Douro, faleceu o industrial Ernesto Martins Pontes, casado, de 72 anos, socio da empresa do Café Rialto. O funeral efectua-se, amanhã, ás 16 horas, na igreja da Trindade, sendo o cadaver sepultado no cemiterio de Paranhos.

—Com 82 anos faleceu a sr.ª D. Cristina da Silva Gomes de Samagais Soares, moradora na Rua da Torrinha, 108. O funeral realiza-se, amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio de Agramonte.

A casa Alberto Pereira trata de ambos os funerais.

Dois amigos beberam

e acabaram por se desentender num negócio de terrenos

O sr. Elias Henriques da Silva, residente na Vila Cid, 11, tem uns pequenos terrenos de que é proprietário e, ao que parece, estava interessado na sua compra um seu amigo que tem uma pequena adega. Este convidou-o há dias a ir visitá-lo e provar uma óptima «pinga» que dizia lá ter, convite este que ele aceitou. Uma vez na adega começaram as «provas» a ponto de ele não saber o que fazia e dizia. O proprietário da adega convenceu-o, nesse momento, ao que diz o queixoso, a vender-lhe os terrenos por vinte contos, ao que ele anuiu. No dia seguinte, quando acordou, encontrou dez contos dentro da algibeira do casaco, o que a principio o intrigou, durante algum tempo, até que se lembrou da transacção que havia feito na véspera. Foi então procurar o amigo e disse-lhe que, apesar de ter bebido, se lembrava muito bem de ter vendido os terrenos por 20 contos e não por dez. Nessa altura, o dono da adega teimou em que a transacção havia sido fechada por 10 e não por 20, mas que, se ele quisesse desmanchar o negócio, tinha de lhe entregar o dobro da importancia que havia recebido. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária, que vai ver se consegue dissipar estes fumos... do alcool.

Charles Stillman

Acompanhado de sua esposa, encontra-se desde ontem em Lisboa o sr. Charles Stillman, vice-presidente do «Time Incorporated», de New York, organização proprietária dos magazines «Time» e «Life». O sr. Stillman segue amanhã de avião para Marrakech e Casablanca, regressando depois á Europa, em visita a Roma, Paris e Londres.

Os debates do J. U. B. A.

Continuam amanhã, ás 21 e 30, na Casa das Beira, Largo de S. Domingos, 14, 2.º, os debates promovidos pelo Jardim Universitário de Belas Artes, sendo o tema proposto «O Cinema e a Educação». Estão convidados a tomar parte neste debate os srs. dr. João de Deus Ramos (que será o proponente) e os profs. dr. Vitor Fontes, Delfim Santos, Vieira de Almeida, José Marinho e Santana Dionisio.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino a dois pobres cegos nossos protegidos, recebemos e agradecemos 100$00 do sr. Gilberto Pires, por alma de D. Emilia Garcia Pires.

A acção da fiscalização

Apreensão de pão a um padeiro clandestino

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — O subchefe Martins, da P. S. P. desta cidade, com um guarda que o acompanhou, conseguiu apanhar em flagrante, Raul da Costa Jordão e Silva, solteiro, de 23 anos, natural e residente no lugar do Calvête, da freguesia do Algueirão, do Sul do concelho, que de há muito tempo procedia á venda de pão, por conta própria, ao domicilio, sem que para isso possua a devida autorização, cartão ou outro qualquer documento de profissionel, sendo-lhe por tal motivo, apreendido o pão que trazia no momento para a venda com o peso de 12,20 quilos, que conduzido para a Secção Policial, depois foi entregue ao hospital, por determinação do comandante sr. tenente Soares.

Este padeiro vendedor, além da irregularidade cometida, quando fazia a venda pelos seus clientes, não só não trazia o pão devidamente acondicionado para efeito de higiene, como ainda não pesava o pão nem trazia consigo a balança e respectivos pesos, como está determinado por lei.

Este pão era fornecido, bem como a outros padeiros clandestinos, pelo industrial muito conhecido Ernesto P. de Carvalho, com padaria no lugar da Tufeira, freguesia de Lavos, que tem cometido com o fabrico de pão vários abusos, como adicionar farinha de centeio e outras irregularidades.

Do facto foi dado conhecimento, para o que se aguarda das entidades superiores a resolução para procedimento.

Um leiteiro e dois padeiros condenados a prisão

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios foram hoje condenados os seguintes comerciantes: Sebastião José Afonso, Tavira, leite de cabra falsificado com água, multa de 7 mil escudos e 30 dias de prisão correccional; Joaquim Pereira de Oliveira, Santarém, farinha falsificada e ainda por ter dois peneiros na padaria que podiam servir para falsificar a farinha, multa 4.875$00, 10 dias de prisão correccional; Madalena Martins de Oliveira, Braga, por ter á venda vinho verde corado artificialmente, 1.125$00; pão sem peso legal, Panificadora Triunfo, Ld.ª, Lisboa, multa de 8.500$00, 10 dias de encerramento.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Mais uma opinião sobre a estátua do Condestável

(Continuação da página anterior)

garboso e viril, num cavalo ricamente ajaezado. E mais ainda: queríamo-lo acompanhado de seus moços de estribeira, e do seu alferes-mór a empunhar o pendão esquartelado por uma cruz onde se vissem a Virgem, o Cristo e os dois santos da sua maior devoção.

Conseguir-se-ia desta guisa um grupo, do qual—pelo seu volume, riqueza de figuras, de cavalos, de insígnias, de adornos—pudesse o escultor, o artista, tirar o máximo efeito para obtenção do fim a atingir: a glorificação, a apoteose, o engradecimento de uma figura de pequeno corpo que albergava uma alma tamanha—tão grande que não cabia na Terra e só no Céu encontrou o justo merecido lugar!

Mesmo a cavalo, não seriam pequenas as dificuldades do artista em dar-lhe a grandeza devida, em virtude do local que lhe está destinado, mau grado as duas colunas de 31 metros de altura—que parecem limitar a vastidão do horizonte. Se fosse representado a pé nessa imensidade, houvéramos de chamar-lhe *desterrado*, com letra pequena... E ainda que merecesse o *D* que imortalizou Soares dos Reis, ali sepultaria a fama de um grande artista.

O grande Condestável de Portugal a pé! E naqueles tempos! Não esqueçamos que ainda hoje é motivo de espanto um ministro que dá o seu passeio a pé pelas ruas da Baixa, mau grado o século ser de Democracia... E lembremo-nos de que na mesma artéria, um pouco mais abaixo, nos esmaga um Marquês de Pombal, a pé, sim, mas com dezasete metros de figura em bronze! Quanto não deveria medir a estátua de quem ergueu uma Pátria, se aquele que levantou uma cidade mereceu um nariz de setenta centímetros?

E' óbvio que não pedimos, com isto, uma estátua de Nun'Álvares duas vezes mais alta do que a do Marquês, tanto mais que nunca se coadunaram com o nosso sentimento estético as estátuas tipo castiçal, em que o homenageado faz de pavio—assim como a do 1.º imperador do Brasil, ali no Rossio.

Por tudo isso gostaríamos de um conjunto, no género do manumento a Carlos Magno, em Paris, obra de Louis Rochet; ou daquele outro mais recente a Bolivar, numa das repubicas americanas, em que pode ver-se esse general acompanhado dos seus colaboradores, todos a cavalo; ou ainda no de Victor Manuel, em Roma, que por certo inspirou depois o de Afonso XII, em Madrid. Ambas estas ultimas estátuas são equestres; mas, para evitar a mesquinhez, ante a grandeza do local, deram-se-lhes como fundo grandes colunatas, motivos alegóricos, escadarias, etc., de modo a resultar um conjunto grandioso.

«Nun'Álvares é grande de mais para que a arte o não respeite na sua verdade histórica». Condestável, cavaleiro e fidalgo, deve ser representado a cavalo. Se orou de joelhos, se vestiu o burel de carmelita, se se apeou para combater—pormenores são esses a tomar na devida conta, mas apenas quando se quiser representá-lo sob uma só dessas facetas: santo, monge, pioneiro da Infantaria.

Esta opinião acêrca da futura estátua de Nun'Álvares é o mesma que teríamos emitido relativamente á de D. João I, a pé também, e que sofreu, por certo, da exiguidade do ormento, que não do génio artístico de quem produziu o D. João IV de Vila Viçosa, que todos admiramos.

E para terminar, que já vai longo o alinhavo, lembremos que, na Grande Guerra, Foch não combateu a cavalo, nem é de crer que o tivesse usado como meio de transporte, dada a extensão das frentes; no entanto foi a cavalo que a França o imortalizou, e não a pé, curvado sobre o mapa, á sua secretária, como afinal fez a guerra. E é interesante recordar que foi também um fervoroso crente, que orava e ouvia missa sempre que as circunstancias lho permitiam.

FESTA DOS ALUNOS do Colégio Militar

Realiza-se no dia 4 de Fevereiro, pelas 22 horas, a festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar com a representação da comédia em um acto «O meu destino é a Luz», original do tenente Silva Mota, á qual se seguirá um baile abrilhantado por duas orquestras e com serviço de ceia.

DORES DEPOIS DAS REFEIÇÕES?

Eis o meu conselho:

As perturbações da digestão são muitas vezes causadas pelo excesso de acidez. Para combater os ataques de flatulência, irritabilidade, caimbras ou aflições após as refeições, recomendo a "Magnésia Bisurada", conhecida no mundo inteiro como um remédio seguro para neutralizar a acidez excessiva. A "Magnésia Bisurada" proporciona rápido alívio a todos que sofrem de acidez no estômago. Experimente-a hoje e ajudará o seu estômago a retomar as suas funções normais.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

34

Experimente esta optima receita ROYAL!

(RECEITA)

Bata-se bem 1/3 de chávena de manteiga, juntando-lhe pouco a pouco e mexendo sempre 1 de açucar e acrescente-se mais um ovo previamente batido.

Peneire-se, à parte, 1 1/2 chávenas de farinha, 1/2 de maizena, 2 1/2 colheres de chá de Fermento Royal e 1/2 de sal fino.

Juntem-se os ingredientes novos, depois de peneirados, à primeira mistura, alternando com uma chávena de leite. Misturar tudo muito bem e deite-se numa forma quadrada de cerca de 20 cm. de lado, previamente untada com manteiga. Coser em forno moderado (175° C) entre 30 e 40 minutos. Depois de frio cobrir com um «glacé» e decorar com um creme de chocolate como se vê na ilustração.

Lembre-se, minha senhora, que o Fermento ROYAL indispensável na sua cosinha, tambem lhe permite fazer pratos deliciosos.

User ROYAL é fazer economia, pois os alimentos preparados com este fermento rendem mais e, não estão sujeitos a fracassos.

FERMENTO EM PÓ ROYAL

ASSEGURA O SUCESSO DA PASTELARIA

OFEREÇA

PULSEIRAS EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Tauromaquia

Manuel dos Santos no México

Manuel dos Santos recebe as ovações do publico, na corrida de 8 de Janeiro, na praça do México

Pelos diários mexicanos chegados a Lisboa pode-se julgar em toda a sua significação o êxito ali obtido por Manuel dos Santos, na sua apresentação. «Esto» dedica-lhe a página gráfica central, reconhecendo que o toureiro português voltou melhor ao México, toureando de largo e de perto, para ambos os gostos. «Marchena» diz que Manuel dos Santos não é só dos Santos, mas de toda a corte celestial quando toureia por naturais. «Prensa Gráfica» diz que o português raiou á altura da maior figura do toureio e que fez soar no México os sinos mudos desde a morte de «Manolete». E conclui dizendo: «Atenção, figuras do toureio! Manuel dos Santos é o «diestro» estrangeiro mais perigoso que pisou as arenas do México depois do inolvidável «Manolete» e do prodigioso Pepe Luiz Vasquez, porque no seu toureio há a pureza do cordovês e a perfeição alegre do sevilhano.

«Novedades» diz que Manuel dos Santos é um aristocrata do toureio, e um clássico, citando de longe e marcando os três tempos da morte, um purista nesta época de mistificações, um consolo para os defensores do bom uso da mão esquerda e da verdade do toureio».

E «El Universal» diz que Manuel dos Santos reapareceu no México numa tarde triunfal em que cortou duas orelhas e deu 16 memoráveis passes-naturais. Elogiando também Silverio Perez diz que ambos exibiram a arte de bem tourear, destacando a harmonia, o equilibrio e a perfeição dos naturais do português, azulejo lusitano iluminado pelo Sol do Atlantico, sabor e aroma de coisas apetecidas, de belezas e verdades esquecidas, marcando uma nova era clássica, uma renascença desejada.

Por esta amostra do que disse a Imprensa mexicana, da primeira tarde de Manuel dos Santos, poderemos avaliar o que terá dito da segunda, em que o nosso compatriota confirmou e aumentou o êxito obtido, um êxito definitivo.

António José de Oliveira

Carlos Costa, apoderado de Manuel dos Santos, aceitou encarregar-se também da representação do novilheiro António José de Oliveira que fez já seguir para Salamanca, a fim de se treinar para a próxima época em Espanha.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patroni

Vida artistica

Exposição «Pintores do Sul», no Palácio Foz

Organizada por Virgilio Passos e integrada n «decor» sugestivo no II Congresso Regional Algarvio, inaugurou-se, há dias, no Palácio Foz, uma curiosa exposição dos Pintores do Sul. Há ali aquele Sol, que de barlavento a sotavento, através de praias de madrepérola e oiro, amendoeiras brancas, gases esvoaçantes como um «ballet» de ópera, e o azul do céu, por vezes, tão transparente, que lembra vitral, outras tão espesso, que parece esmalte—canta, triunfalmente, a sua glória, em estrofes da mais pura e fecunda epopeia luminosa. E' possivel que os exigentes—admiradores da província sulina quisessem mais (sem esquecer os aspectos tão típicos de certas cidades, Olhão, por exemplo), mas o que lá se vê, no certame, já nos dá, em caleidoscópio, as imagens mais belas e multicores daquele trecho querido e poético de Portugal.

Entre os pintores, Rebocho marca uma posição inconfundível, embora um pouco desigual nos seus trabalhos (referimo-nos a alguns desenhos).

A «Promessa» é um belo quadro, onde se repete, renovada pelo artista, a lição de Nuno Gonçalves. As máscaras das duas figuras não têm, apenas volume, relevo, mas a expressão dum misticismo grave e sereno. Duas outras cabeças, a lápis de cores, de Rebocho, marcam o seu talento, bem como o retrato da cavaleira, elegante, bem timbrado, digamos, entre o vermelho da casaquinha, e o cinzento do fundo.

Samora Barros é um artista tipicamente algarvio. Um flagrante retrato do escritor Julião Quintinha, e belos toques fisionómicos em «Retrato do meu tio Francisco», a destacar uma personalidade. Gostámos da «Enseada de Albufeira» e do «Carrego de alfarroba», movimentado, numa estranha luz crepuscular, violácea e misteriosa.

Bernardo Marques está representado por dois quadros, finamente trabalhados, numa linda estilização, em que o artista se acusa com originalidade.

Maria Alexandrina P. Chaves Berger é que apresenta mais trabalhos. Vê-se que sente, ama, e sabe reproduzir o seu Algarve. Os seus melhores trabalhos são «Praia da Rocha», «São Bartolomeu de Messines», aquele oirescente num diluvio de luz, o outro, com verdes muito leves, duma grande fluidez.

Figuram também, na exposição, trabalhos de Lazaro Veloso Corte Real, que apresenta várias marinhas.

Exposição Internacional de Fotografia Médica

O grupo médico da «Royal Photographic Society» de Londres anuncia que, nos princípios do próximo Verão, realizará uma Exposição Internacional de Fotografia Médica. Fotógrafos de assuntos médicos de todo o Mundo foram convidados a enviar os seus trabalhos que se poderão dividir em cinema e fotografia, coloridos e a preto e branco. No Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, prestam-se informações aos interessados.

DE LUTO

Raul António Rodrigues

Da sua residência, Rua de D. Pedro V, 122, 2.º, para o cemitério do Lumiar, realizou-se, hoje, o funeral do sr. Raul António Rodrigues, industrial e sócio fundador da Academia Recreativa e Desportiva Nacional.

Francisco de Portugal Marreca

Faleceu em Vila Nova de Cerveira, o sr. Francisco de Portugal Marreca, viuvo, de 92 anos, irmão da sr.ª D. Maria Rita de Portugal Marreca e dos srs. José de Portugal Marreca, abastados capitalistas e proprietários, e Alberto de Portugal Marreca, industrial naquela vila.

D. Maria Helena Esteves dos Santos

Faleceu esta manhã, na sua residência, Rua Coelho da Rocha, 48, 2.º, esquerdo, a sr.ª D. Maria Helena Esteves dos Santos, solteira, de 23 anos. A falecida, que sofria de grave enfermidade, era filha do conhecido publicista sr. Raul Esteves dos Santos e da sr.ª D. Gracinda Baptista Esteves dos Santos, a quem apresentamos condolências. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30, para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

General Amilcar Mota

Mandada dizer por sua familia, será celebrada, ámanhã, 19, ás 10 horas, na igreja dos Anjos, missa do trigésimo dia pelo seu eterno descanso.

E' muito engraçada a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

«Pedestres e equestres»—é o titulo da página gráfica, de Botelho, de «Ecos da semana».

Pargana, José Dinis, Pedro Carvalho, Jacob, José e Jorge Brandeiro são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário humoristico.

Numero avulso $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 20271, 20272 e 20273).

Vida desportiva

FUTEBOL

Homenagem a um jogador do Operário

O Operário F. C. organizou para o dia 31 de Janeiro (feriado nacional) um festival de homenagem ao seu atleta Julio Lopes de Amorim, que durante 12 anos tem defendido as cores da popular colectividade. O programa inclui um jogo de reservas do Benfica-Sporting, ás 13 e 30, e um encontro Operário-Oriental, em categorias de honra.

ESGRIMA

Provas de selecção

Organizadas pela Federação Portuguesa de Esgrima, realizam-se, no domingo, a partir das 9 horas, no Pavilhão de Desportos, as terceiras e ultimas provas de selecção de Espada e Sabre, com vista á constituição das equipas que representarão o País nos encontros internacionais a disputar no corrente ano. A inscrição faz-se na sede daquela federação, Avenida Duque de Loulé, 35, até sexta-feira.

Como o Pavilhão de Desportos só pode ser utilizado das 9 ás 12 horas, os atiradores devem estar prontos a iniciar as provas ás 9 horas prefixas.

Vão visitar Goa

o arcebispo de Sidney e o bispo de Bombaim

NOVA GOA, 18.—O sr. bispo de Bombaim, sr. dr. Valeriano Gracias, acompanhará o cardeal Gilroy, arcebispo de Sidney e legado pontifício ao concílio dos bispos da India, na sua visita a Goa, onde deve chegar no próximo dia 20, como hospede do patriarca das Indias, sr. D. José da Costa Nunes.—(A. N. I.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA—O sr. Francisco Rodrigues Marques, residente na Calçada de Santos, 19, 2.º, queixou-se á Polícia Judiciária, contra uma pessoa a quem alugou uma casa com mobilia, em Carcavelos, no valor de 30 contos e que este se recusava a restituí-la.

CAMPISMO

O grupo Estrela visita no domingo o Museu de Arte Popular, em Belém. A concentração faz-se ás 14 e 30, junto á porta do museu.

—Foi convocada para sábado, ás 20 e 30, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Campismo, para alteração do regulamento de acampamentos, representação permanente na Federação Internacional e participação no «rallye» á Bélgica.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, 5.ª feira, ás 21 horas, em segunda convocação, no Largo do Chiado, 12, 2.º, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, para apreciação de contas e eleição de corpos-gerentes.

—Reune-se no sábado, ás 21 horas, na Escola António Arroio, a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos daquela escola.

CONFERENCIAS

O prof. Oscar Bernat, da Universidade de Madrid, fará hoje, ás 21 e 30, na Associação Católica, uma conferência em que falará de «Novo tratamento da piorreia alveolar».

—O sr. António de Almeida e Sousa, amanhã, ás 21 e 30, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, falará de «Um manuscrito quinhentista—A Geografia de João de Barros (?)».

—O sr. A. Esteves de Sousa fará depois de amanhã, ás 17 e 30, na Junta das Investigações Coloniais, uma palestra sobre «Considerações acerca do equilibrio entre as comunidades vegetais e o ambiente, em Moçambique».

AS MARCHAS POPULARES

A Camara Municipal oficiou a diversas agremiações, que tomaram parte na organização das marchas populares de 1947, pedindo a entrega imediata dos fatos que receberam e com que figuraram no cortejo, alguns dos quais, até hoje, ainda não regressaram á posse do Municipio.

REGIONALISMO

Na Casa das Beiras, tomaram posse os corpos gerentes da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Ervedal da Beira, eleitos para o ano de 1950. A posse foi conferida pelo presidente da Assembleia geral, depois de lido o termo habitual e de todos terem assinado o seu compromisso de honra.

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos calendários, para o ano corrente, da União Electrica Portuguesa e da Tipografia Caldense, de que é proprietário o sr. Alvaro de Sousa, agente do «Diário de Lisboa» nas Caldas da Rainha.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

O operário da C. U. F. Fernando de Oliveira, de 63 anos, morador na Rua Possidónio da Silva, 90, porta 27, adoeceu, subitamente, e foi conduzido ao hospital da C. U. F. Tendo chegado ali já morto, foi removido para a Morgue.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada ná muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

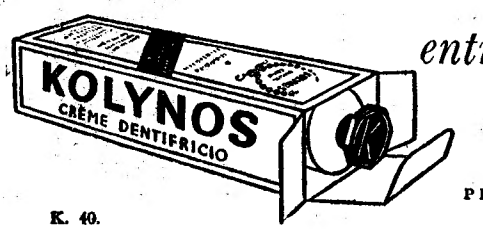
Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é dificil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contêm ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilibrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS Rennie

Dentes esplendidos

porque a espuma de Kolynos PENETRA e LIMPA



entre os dentes

PREÇO 12$50

K. 40.

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Segundo consta, a revista que deve seguir-se no Teatro Avenida é da autoria de Amadeu do Vale, Fernando Avila e Miguel Orrico. Também se fala no nome de Maria da Graça para o elenco desta companhia.

—A companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco vai no dia 26 deste mês dar uma récita ao Teatro Salão Recreio do Povo, de Setubal.

—Para depois da carreira da revista em cena no Teatro Maria Vitória, pensa-se na realização de uma «tournée», tendo como vedeta Hermínia Silva, e do seu repertório farão parte duas revistas das de maior êxito, da empresa daquele teatro.

—Depois dos espectáculos que hoje e amanhã realiza na Mealhada, para inauguração do Cine-Teatro local, a companhia do Teatro Variedades desloca-se a Santarém, onde dá uma récita no Teatro Rosa Damasceno, com a comédia *Quem manda são elas...* A companhia regressa a Lisboa para dar no sábado e no domingo, no Variedades, as ultimas representações da comédia *Quem manda são elas...*

—No Rio de Janeiro faleceu o antigo «costumier» português João Campos, que durante anos forneceu todo o guarda-roupa para a actriz Beatriz Costa e que ali gozava de grande estima.

—O actor de cinema António Vilar, que tem estado a filmar em Itália, regressou já á sua casa de Madrid.

—Os célebres palhaços Pompoff e Ihedy e seus filhos, que há anos estiveram no Coliseu dos Recreios, vão fazer os espectáculos de Carnaval ao Cine-Aguia d'Ouro, do Porto.

—A revista que Fernando Santos e Almeida Amaral estão a escrever destina-se ao Teatro Maria Vitória e terá musica de Jaime Mendes e João Nobre.

Renovação de carteiras

dos artistas teatrais

Informa-nos o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais que, até 30 do corrente, serão revalidadas as carteiras profissionais *que sejam acompanhadas da quota do mês de Dezembro findo*, conforme determina o § unico do art.º 11.º do respectivo regulamento.

Teatros em França

A temporada lirica no Teatro Municipal da Opera em Bordeus foi preenchida com as operetas *Mascote, Os Sinos de Corneville, Boccacio, A Filha do Tambor-mór, A Filha da Madame Angot, Le Tzarvitch, Princesa das Czardas, A Viuva Alegre, A Casta Suzana, O Conde de Luxemburgo* e *As Três Valsas*.

—A comédia *A Galinha dos Ovos de Ouro*, de Marc Cab et Hornez, que em Paris deu mais de duzentas representações, foi apresentada agora em Bordeus com identico exito.

Primeiras exibições

«Travessuras de Julia», no São Luis

Greer Garson, a de maior prestigio de presença, mulher de irradiante simpatia e inteligênte expressão, uma senhora pela elegante dignidade, actriz extraordinária, enfim, quis brincar com as suas próprias faculdades, e saiu do divertimento com pleno prestigio, sem a menor perda da sua alta categoria. Aproveitando uma novela de Margarett Sharp, bem adaptada ao cinema, e realizada por Jack Conway em ritmo permanente de alegria, apresenta-se Greer Garson despida de convencionalismos, despida até de roupas, não desdenhando exibir as pernas, e cometendo as maiores tropelias, acrobáticas até. Imaginam os admiradores de Greer Garson o que seja «Madame Curie», e a senhora Parkington, e a senhora Miniver, a trabalhar com uma «troupe» de acrobatas, em perigosos equilibrios, no alto da piramide humana, e a cantar?

Pois tudo isto faz com inexcedivel graça a admiravel Greer Garson que depois revoluciona uma familia, que é a sua, e destrona a velha sogra, que por suas ideias aristocráticas não a pode ver, e faz a felicidade duma rapariga, que é a sua filha, e a sua própria ao reconciliar se com o marido. Este, Walter Pidgeon, iguala em prestigio artistico a sua companheira de tantos exitos, e também na despreocupação, terminando ambos chafurdando na lama, em plena tempestade, besuntadas as caras, mas ambos triunfantes da amavel aventura, com um optimismo gracioso que contagia o publico, divertidissimo também. Cesar Romero, Elizabeth Taylor, e todos os interpretes contribuem para o agrado do filme que tem bons complementos, com boa reportagem fotográfica da abertura do Ano Santo e um documentário de Chicago nocturno.—«*Visor 59*.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

No próximo dia 24, exibe-se o «Ultimo Milionário», comentado pelo pintor António Pedro

O publico das terças-feiras clássicas vai ter ocasião de ver, no próximo dia 24, ás 18 e 30, um magnifico filme de René Clair, «O Ultimo Milionário», que é uma magnifica sátira, cheia de espirito, em que os intérpretes, Renée Saint-Cyr e Max Dearly, desempenham papeis magistrais. O comentador da tarde é o pintor e escritor António Pedro, que melhor não poderia ser escolhido para comentar tão notável obra.

Aproveite esta ultima semana

para ver a Grande Companhia de Circo que todos os dias se apresenta no Coliseu, em «matinée» e á noite, e que se despede do publico de Lisboa no próximo domingo. Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Todo o publico deve aproveitar esta ultima semana de um grandioso espectáculo, o seu espectáculo preferido, o espectáculo numero um de Lisboa. A Grande Companhia de Circo, que todos os dias em «matinée», ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30, se apresenta no Coliseu e que está a dar os seus ultimos espectáculos. Encanto das crianças e maravilha dos adultos! Os seus numeros novos—Corrocel e cavalos musicais, cerca de quarenta cavalos na pista, em caprichosas evoluções e dificeis habilidades! Leões e focas equilibristas e musicais! Ursos motociclistas e elefantes acrobatas! Pombos evoluindo e obedecendo á sua gentil caçadora! Trapezistas a grande altura, duplo trapézio, «jongleurs», palhaços liliputianos, um desbobinar maravilhoso de extraordinárias atracções de sonho. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

Pierino Gamba no Coliseu novamente

em dois unicos concertos, segunda-feira, 23 e quarta-feira, 25

Pierino Gamba, o mais jovem maestro do Mundo, um menino prodigio que o publico acarinha e que as plateias admiram pela sua arte inconfundivel, dará no Coliseu dois concertos regendo a orquestra Sinfónica Nacional, na próxima segunda-feira, dia 23, e quarta-feira, dia 25 do corrente. As bilheteiras do Coliseu abrem ámanhã, ao meio dia, para venda de bilhetes ao publico para estes dois unicos concertos.

Recintos de diversões

Depois de amanhã, na Sala Julia Mendes, do Parque Mayer, serão cantados novos fados, sendo 20 produções em primeira audição, com musicas novas.

ARCADIA
DANCING DE LUXO
AMBIENTE COSMOPOLITA
AMANHÃ, 5.ª FEIRA
BAILE DE MASCARAS
As senhoras mascaradas têm entrada gratuita
EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES, com
LUISA CORAL y PEPE LARA
ANITA DE MÓNTILLA
ODETE FEVRIER
LUISITA VELEZ
CARMELITA DE CORDOBA
MARY-MELY, ANGELES y MERCHI
TONY SANDERS
ESTRELLITA DIAZ
Música constante pelas arquestras portuguesas
CARAVANA e ARCADIA

RONSON
Os mais afamados isqueiros do Mundo
Representantes e distribuidores
Casa Jayme Pinto, Lda.
Rua Aurea, 292

ALCATIFA SULTÃO
E' desta magnifica qualidade que acabam de ser alcatifados os restaurantes
Aquário e Portugal

Uma Obra Prima da Arte de Destilação
Haig
SCOTCH WHISKY

VIDA MUSICAL

Recital de piano de Alberto Salimbeni no Instituto Italiano

Quase nem valia a pena falar deste pianista, porque a verdade é que uma tal ou qual facilidade de colorido que há que reconhecer-lhe não chega para desculpar-lhe a dureza, a rigidez que logo de início mostrou nos Preludios de Debussy e os tratos de polé que infligiu á obra-prima de Mussorgsky, *Quadros duma exposição*, assim como é inutil dizer qualquer coisa acerca das produções dos italianos P. Montani e Ferrari Trecate, que figuravam no programa.

Concerto de Mário Camerini e Varella Cid

Deu o violoncelista brasileiro Mário Camerini, coadjuvado ao piano pelo prof. Varella Cid, um concerto no Conservatório Nacional, que só já pelo programa, composto exclusivamente por três sonatas, denunciava uma seriedade de propósitos de bom augurio. Pena é que as sonatas de Rachmaninoff e de Strauss não sejam grandemente significativas; mas a interpretação que lhe deram os dois artistas foi condigna da fama de que vinha precedido o primeiro e da consideração a que o segundo há muito ganhou jus. Camerini tira um belo som, amplo e de boa qualidade. Porém, agradou-nos menos na admirável *Sonata em lá maior op. 69* de Beethoven que, desprezando alguns ligeiros desencontros, se ressentiu de uma certa frouxidão de contornos.

Recital de piano de Aldo Ciccolini em S. Carlos, para a Sociedade de Concertos

Aldo Ciccolini, mau grado a sua juventude, pertence ao numero dos maiores pianistas que temos conhecido; daqueles que aliam ao faiscante mecanismo a inteligência e o conhecimento, á bravura a probidade, e perante cujas interpretações nos curvamos, ainda quando discordemos.

Mesmo antes de principiar o concerto nos saltou aos olhos o equilíbrio e a seriedade do programa. Poderíamos talvez apontar-lhe um certo conformismo: mas julgamos um prazer escutar até as obras muito ouvidas, se as interpretações são daquelas que poucas vezes se ouvem.

Logo de entrada, as duas sonatas de Scarlatti foram um deslumbramento: que clareza, que sonoridade, que magnifico jogo de pedal—e que excelente concepção! E assim por diante. Ciccolini não sacrifica, como tantos, á sua personalidade o estilo próprio a cada autor e a indole de cada obra; antes é através destes que ela se revela. A *Apassionata* teve a fogosidade, a meditação grave ou nostalgica, o furor, e ao mesmo tempo o rigor formal beethoviano; a *Balada op. 52* deu-nos um Chopin comedidamente romantico, do melhor gosto; as *Variações sobre um tema de Paganini*, de Brahms, foram servidas, como lhes convém, por um indiscritivel virtuosismo.

Permitimo-nos, contudo, dois reparos: um ao preludio de Debussy, *Les sons et les parfums tournent dans l'air du soir*, a que faltou langor, impregnação poética; outro á *Dansa russa*, de *Petruchka*, de Stravinsky, em que o excessivo virtuosismo ritmico ocultou, em determinado passo, o contraponto melódico. Mas não esquecemos a dádiva daquela extra de Bach, e a majestosa serenidade que lhe comunicou, embora á custa de um discutível retardar do andamento.

Todas estas ligeiras observações não pretendem em nada diminuir a impressão que Ciccolini nos causou, e ainda bem que voltaremos a ter ocasião de o ouvir na quarta-feira com a Orquestra Sinfónica Nacional.

Pierino Gamba, no Coliseu com a Orquestra Sinfónica Nacional

Pierino Gamba voltou a Lisboa para dar uma nova série de concertos no Coliseu, por iniciativa do Circulo de Cultura Musical. Já há um ano tivemos ocasião de nos referir algures aos extraordinários dons do pequeno maestro, lamentando, porém, que a sua formação estivesse a ser tão erradamente dirigida e que—em vez de o estarem preparando sem alardes para um dia vir a ser um homem e um artista consciente, aproveitando esses mesmos dons e enriquecendo-os com a sólida cultura geral sem a qual não há verdadeiros génios——se preferisse andar a exibi-lo como um fenómeno.

Quando Pierino entrou no recinto, as luzes apagaram-se e um foco luminoso acompahou-o até ao estrado, sob uma estrondosa salva de palmas da compacta massa de publico que enchia a sala até ao tecto. Pierino cresceu, está um homenzinho que já rege de calças compridas, embora na vida de todos os dias use ainda calção, e é curioso verificar como os seus gestos se modificaram em tão curto lapso de tempo, tornando-se mais másculos e mais precisos. E tem, realmente, centelha.

Da musica é que pouco poderemos dizer. A colocação da orquestra no meio da pista, aproveitando o arranjo da sala destinado á exibição da companhia de circo que actualmente ali trabalha, não traz quaisquer vantagens ás já de si más condições acusticas do Coliseu, alterando a perspectiva sonora. E a quem como nós calhou ficar de ilharga, ou ocupar os lugares situados por trás, só gozou da compensação de ouvir uma orquestra ao «avesso» e de poder observar de frente os gestos do menino prodigio, o que para muitos não foi, aliás, coisa de somenos importancia, porque a maioria foi ali para *ver*, que não para *ouvir*. Enfim, talvez com isso se vá aproveitando qualquer coisa, conquistando para a musica pessoas a ela até aqui alheias.

Quanto ao programa, nem as modificações introduzidas á ultima hora conseguiram corrigir-lhe a composição assaz esquipática—com três aberturas, a *3.ª Sinfonia*, de Brahms, e o *Aprendiz de feiticeiro*, de Dukas—o que cremos derivar do intuito comercialista de fazer estender um reportório forçosamente restrito por uma série de concertos com programas diferentes.

Mas, tanto quanto podemos avaliar, atendendo ao empastamento dos planos sonoros provocado pelas más condições ambientes, a «linha» das interpretações foi, seguramente, de óptima qualidade; agradou-nos sobretudo a abertura de *Uma italiana em Argel*, de Rossini, e o *Aprendiz de feiticeiro*, estando certamente a exuberancia daquela e o caracter fabular deste poema sinfónico mais de acordo com a mentalidade de Pierino, que, lembremo-nos, é uma criança e deve portanto possuir, apesar de tudo, uma mentalidade infantil.

Ópera de Rui Coelho, em S. Carlos

Foi esta a primeira vez que tomámos contacto com a ópera de Rui Coelho, através de trechos orquestrais de *Tá Mar, Crisfal, Belkiss, Entre Giestas* e *Inês de Castro*, e da apresentação da sua ultima produção deste género, o *Auto da Barca do Inferno*, sobre o texto de Gil Vicente.

Bem quiseramos analisar imparcialmente o caso de Rui Coelho: em que medida terá de facto sido o criador da ópera portuguesa e se esta existirá realmente. Bem quiséramos descobrir-lhe o mérito de ter dado atenção ao folclore e de através dele ter pretendido alcançar um cunho nacional. Mas entra-se naquela floresta de banalidade e desconchavo que é a sua musica, e toda a problemática se desvanece do nosso espirito. E então neste «auto» estamos em pleno reino da confusão: total indecisão de estilo, um recitativo monocórdico, a mais completa ausência de sentido da prosódia e até de compreensão literária. Pois não tende para o dramático (pelo menos assim parece) o episódio faceto da alcoviteira Brizida Vaz? E a que propósito o traço popular (raro aliás em toda a ópera) que marca a entrada do Procurador? Mas isto são apenas dois ínfimos exemplos. E não vale a pena continuar. Os cantores houveram-se como puderam daquele inglório trabalho em que nem os papéis estavam de acordo com a tessitura das suas vozes.

JOÃO JOSÉ COCHOFEL

Aldo Ciccolini

Depois do êxito excepcional do extraordinário Aldo Ciccolini, no seu recital de sábado passado, outro certamente maior ainda o espera, esta noite, no seu concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, no qual tocará, além doutras peças, o Concerto em si bemol menor, de Tchaikovski, cuja execução recebeu da crítica estrangeira os maiores elogios. Este admirável artista, que está já sendo disputado pelas grandes capitais, dará, para satisfazer solicitações de todos os lados, um recital no Tivoli, na tarde de quinta-feira, dia 19, com um programa completamente novo.

Como, depois da sua próxima partida para a América, será muito dificil trazê-lo de novo ao nosso País, este recital no Tivoli está a despertar grande interesse no nosso meio musical.

Audições escolares

Principiam depois de ámanhã, ás 17 horas, as audições escolares do Conservatório Nacional, com um programa consagrado a Chopin, no qual colaboram alunos das classes de História da Musica, de Piano e de Canto, regidas, respectivamente, pelos professores Maria Augusta Barbosa, Lucio Mendes e Ana de Brito Aranha.

AMANHÃ, A'S 18 h. e 30 m. NO **TIVOLI**

ALDO CICCOLINI

com um programa inteiramente novo

Algumas críticas sobre este excepcional artista:

«Um técnico de primeira ordem, é da raça dos grandes mestres».

W. Landowsky—*Parisien Libéré*

«Que prestigioso brilho, que triunfante á-vontade! Retenham bem este nome—Aldo Ciccolini, vai dar a volta ao Mundo, ganranto-o».

Clarendon—*Le Figaro*

«Aldo Ciccolini é, na opinião unanime de todos os criticos, a grande revelação deste ano».

Gabriel Senchet

«O concurso internacional de piano para o prémio Margarida Long revelou os dons extraordinários de Ciccolini e lançou o seu nome aos quatro ventos da fama».

S. J. Pendleton—*New York Herald Tribune*

«Já se não pode admitir qualquer duvida: Aldo Ciccolini é a maior revelação depois de Horowitz».

F. Leroi—*Opéra*

«Em resumo, podemos dizer que assistimos a uma revelação sensacional, que nos teria deixado estupefactos se não tivessemos lido anteriormente a Imprensa estrangeira».

J. de Freitas Branco—*O Século*

Bilhetes de 15$00 a 40$00 à venda no Tivoli

REALÇA A HARMONIA E O ENCANTO NATURAL DA MULHER

MAXIME

Dancing TELEFONE 25507

O MELHOR «DANCING» DE LISBOA, EM LUXO E CONFORTO (Edificio Próprio) P da Ilegria, 58

TRIUNFO APOTEÓTICO da arrebatadora parelha de canto e baile OLIMPIA & RAGA Números bisados

O maravilhoso e escultural BALLET LUIZ CERNUDA

As notáveis Orquestras de Almeida Cruz e Luiz Duque

Amanhã Uma notável reaparição CONSTANT & LINDA

Amanhã e Sábado: GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS

E as bailarinas Rosa Estrella, Lolita Valadares, Rosa Martil

O DANCING DA MODA **CRISTAL** AVENIDA DA LIBERDADE Telefone 29925

O melhor programa de atracções de Lisboa com o êxito máximo do presente momento

HERMANOS MAYA

28 artistas e as melhores orquestras portuguesas

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

CASINO-ESTORIL

CARNAVAL

18 a 21 de FEVEREIRO

ESTA' ABERTA A MARCAÇÃO DE MESAS PARA O SALÃO-RESTAURANTE e WONDER-BAR

TELEF.: ESTORIL 730

DOMINGO e 2.ª FEIRA — TRAJO DE PASSEIO

SABADO e 3.ª FEIRA — TRAJO DE NOITE

TEATRO A TARDE no **ODEON** HOJE, às 18,30

ESTREIA da comédia de gargalhada

«O PAI DA MENINA»

com Madalena Sotto, Assis Pacheco e um grande elenco

PREÇOS DE CINEMA

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador: MODESTO MAIA

Ivete Pessoa

A's 21 e 30, CANÇÕES DE COIMBRA por MOISÉS CAMPELOS. Fados, por NATIVIDADE PEREIRA, Ivete Pessoa, *Mina Doly* (cançonetista), *Joaquim Silveirinha*, Armando Dias e fados humoristicos por Joaquim Cordeiro, CARVALHINHO e Castro Mota.

Amanhã, NATALIA DOS ANJOS. — Sexta-feira, NOITE DE ESTREIAS. 20 PRODUÇÕES EM 1.ª AUDIÇÃO. LETRAS NOVAS. FADOS NOVOS.

TRINDADE HOJE às 21 e 45

O monumental exito, a peça em 2 actos Cor os Selvagem

NINHO DE AGUIAS

com Palmira Bastos

UM GRANDE ELENCO

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45

A GRANDE REVISTA POPULAR

FOGO DE VISTAS!

Um estrondoso éxito de gargalhada

com Herminia Silva e Cosinha, ao lado de Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes e a colaboração da distinta actriz LAURA ALVES à frente dum brilhante elenco e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues.

TEATRO AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45

A QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR

«Ela aí está!»

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

FILIPE PINTO

LUSO

T. DA QUEIMADA, 8-A—Telef. 32889

HOJE — Comemoração do 9.º Aniversário deste acreditado Salão

Animador: **FILIPE PINTO**

PROGRAMA (por ordem alfabética)

FADOS por Alice Magina, Arlinda Vitória, Berta Santos, Cidalisa do Carmo, Fernanda Idalia, Isabel Silva, Maria Augusta, Natividade Correia, Noémia Cristina (canções), Maria da Conceição, Maria José da Guia, Quinita Gomes, Teresa Nunès, António Caricias (humoristico), António Meneses, António dos Santos (humoristico), Augusto Pereira, Carlos de Oliveira (fados alegres), Frutuoso França, Gabino Ferreira, Joaquim Geraldes, José Pereira, Julio Peres, Manuel Fernandes, Toni de Matos (cantor) e Tristão da Silva. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos. ENTRADA 5$00.

Amanhã: AURA RIBEIRO

São Luiz — Travessuras de Julia — Uma hilariante comédia com Greer Garson, Walter Pidgeon e Cesar Romero — T. 27172-A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30 — Exito colossal do filme em tecnicolor TULSA com Susan Hayward e Robert Preston. Hoje, às 18 e 30, (Preços reduz.) Um éxito que volta «O sinal de Zorro», com Tyrone Power

GINASIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — 3.ª e ultima semana Sonhando pelo caminho com Anna Magnani e Massimo Girotti — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Um éxito que volta: O filme das multidões O sinal do Zorro com Tyrone Power e Linda Darnell

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — O inferno do ciume Miss Swing

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 16 — Encontro inesperado Viena, a das valsas

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — SEGUNDA SEMANA BELINDA (Escrava do Silencio) uma sensacional criação de Jane Wyman — «Matinées» às 15 e 30

EDEN — Telef. 20768 — A's 21,30 — Não matarás com Fredric March, Edmond O'Brien e Florence Eldridge — «Matinées» diarias às 15 e 30 às 18 e 30

CONDES — AS 21 30 — Telef. 22523 — MARE NOSTRUM o célebre romance de Blasco-Ibañez com a grande vedeta MARIA FELIX — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 15 — PALACIO — A's 21 e 30 — PROGRAMA DUPLO A Grande Aurora com o genial PIERINO GAMBA e ainda o filme de aventuras «Vermelho e Negro»

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — A brutalidade A Escrava do Deserto

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Parada de estrelas com Bing Crosby e Bob Hope

HOJE, A'S 18 E 30 — **APOLO** — HOJE, A'S 22 HORAS

E TODAS AS TARDES, O GRANDE EXITO DE GARGALHADA

«O CLUBE DOS GANGSTERS»

com *Alves da Cunha, Ribeirinho, Hortense Luz, Emilia de Oliveira* e todos os «Comediantes de Lisboa» — *Bilhetes á venda*

PREÇOS REDUZIDOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES, ULTIMA SEMANA DO *EXITO APOTEÓTICO*

A DAMA DAS CAMÉLIAS

Extraordinárias criações de *Alves da Cunha, Lalande, Benamor, Emilia de Oliveira* e de todos os «Comediantes de Lisboa».

filipe **LIQUIDAÇÃO TOTAL**

da Secção de homens: **Camisaria, Gravataria, Malhas, Impermeáveis, Gabardines** e muitos outros artigos, a fim de dar uma maior expansão ás suas secções para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs, a metro.

RUA AUGUSTA, 172

EM 3 LINHAS

Há muito que se adoptou nas grandes capitais o sistema de não permitir o transito de carros electricos na parte central da cidade. A aplicação deste principio á cidade de Lisboa, permitiria, além de facilitar as condições de transito na Baixa, desafrontar o Terreiro do Paço da rede de arames que tanto a desfeia.

///

A cultura da laranja só vale pela soma de carinho com que é feita. Muita laranja e má é erro. Assim, a Espanha exportou meio milhão de quintais que renderam 24 milhões de pesetas-ouro.

///

O presidente da Academia Nacional das Belas Artes, prof. Reinaldo dos Santos, conferenciou com o director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, sobre assunto relacionado com um antigo plano de restituição do Terreiro do Paço ao seu verdadeiro destino—Praça do Comercio e centro condigno de actividades turisticas.

///

Está a ser estudado um novo sistema de iluminação do Terreiro do Paço, por forma a obter grandes efeitos de luz e a permitir que desapareçam os actuais candeeiros.

///

Os vaporzinhos de Cacilhas vão deixar de utilizar o histórico Cais das Colunas, passando a realizar-se o embarque e desembarque de passageiros, num dos pontões da Ribeira.

///

No sábado—«Dia de S. Vicente»—frei Diogo Crespo fará na Camara Municipal uma conferência sobre o patrono de Lisboa.

///

O serviço do fomento mineiro começou a publicar o valioso catálogo das minas de ferro do continente, cujo I volume ocupa 450 páginas.

///

A folha oficial publica os acordãos do Supremo e do Tribunal Pleno que negaram provimento aos recursos do dr. Rui Luís Gomes do despacho que o demitiu em 1947 de catedrático da Universidade do Porto.

///

Foi nomeado consul de Portugal em Lyon o dr. Jacinto Guerreiro Celorico Palma.

///

A Camara vai reeditar os cinco volumes do «Bairro Alto», de Julio Castilho.

///

No concelho de Cascais, a contribuição predial de 1950, excepcionalmente, não será paga no actual mês de Janeiro. Na data própria—ainda não fixada—a repartição de Fazenda expedirá os respectivos avisos.

///

Portugal tem presentemente no estrangeiro 6 embaixadas, 4 legações de 1.ª classe, 18 de 2.ª, 9 consulados gerais, 8 de 1.ª classe, 13 de 2.ª e 12 de 3.ª.

Palácio de Justiça de Beja

O ministro da Justiça, prof. dr. Cavaleiro Ferreira, acompanhado pelo director dos Serviços Prisionais e pelo dr. Quirino Mealha governador civil de Beja, visitou o «atelier» do pintor Severo Portela, onde foi verificar o estado de adiantamento das decorações que aquele artista está a executar com destino ao palacio de Justiça de Beja.

Auxilio à vinicultura

A semelhança das campanhas transactas, a Junta Nacional do Vinho vai dar inicio á primeira operação de compra de vinho de queimar e ao segundo funcionamento sobre vinhos desta campanha.

MEGGEZONES

Pastilhas contra a tosse-catarros e constipações

Em todas as farmácias do País

Os argentinos voltam a jogar *no domingo* e serão adiados os jogos do campeonato

Chegaram a bom termo as negociações entabuladas para se realizarem no próximo domingo, novamente, no Estádio Nacional, dois jogos contra os argentinos trocando-se desta vez os adversários do Benfica e Sporting.

Por decisão superior, a jornada com os argentinos efectua-se, como já estava determinado, sendo a ronda n.º 15 do Campeonato Nacional adiada para, provavelmente, o primeiro domingo de Fevereiro e não para o dia 29 de Janeiro, visto a Federação Portuguesa estudar a possibilidade, com vista á preparação do grupo nacional, de organizar nesse data três desafios com os argentinos, incluindo o grupo «Old boy's», que assim faria a sua estreia em Portugal, contra invictos portugueses, em três cidades do País—Lisboa Porto e Coimbra.

Portanto, a jornada oficial que devia efectuar-se no próximo domingo pode considerar-se adiada para o domingo 29 ou para o que se segue. Amanhã, porém, realiza-se o encontro Benfica-Braga, dado o empenho manifestado pela linha benfiquense, ficando adiado «sine-die» o desafio do Sporting em Vila Real de Santo António, cuja anuência foi concedida, aliás, com espirito de compreensão.

Vários clubes portugueses desejam organizar em suas terras desafios contra os argentinos. Vem hoje a Lisboa propositadamente, um delegado da Associação Académica para tratar de um desafio em Coimbra. Também se avistou com os dirigentes dos argentinos o sr. Alexandre Rodrigues, do Maritimo, julgando-se que a deslocação destes ao Funchal não será levada por diante em vista dos elevados encargos que isso representaria.

E' natural que a época do futebol seja prolongada, mas tal não trará inconvenientes, visto a Taça Latina, embora só daqui a alguns dias haja a reunião dos delegados do nosso País e da Espanha, França e Itália, se disputar, na hipótese mais provável e certa, em Outubro próximo.

«Taça General Perón»

Ainda não está definitivamente assente, mas sabemos que vai ser instituida a «Taça General Perón» para ser disputada por duas selecções, uma argentina, de um misto Racing-San Lourenzo, outra portuguesa, de um misto Sporting-Benfica. A taça será entregue ao Governo português pelo ministro das Finanças da Argentina, que especialmente se deslocará, em Fevereiro, a Portugal, para esse efeito.

O desafio deverá efectuar-se em fins de Fevereiro, na passagem dos referidos clubes argentinos, a caminho da Inglaterra.

Para decidir da posse da taça, os dois grupos que, constituidos em misto, vencerem este desafio, devem disputar, em seguida, uma partida entre si, para a posse definitiva da taça por um deles.

A homenagem de hoje

na Casa das Beiras ao professor dr. Egas Moniz

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Casa das Beiras, a anunciada homenagem dos beirões residentes em Lisboa ao eminente homem de ciencia, professor doutor Egas Moniz, glória nacional de que muito se orgulham os povos das Beiras.

Numa das salas desta agremiação regionalista será descerrada uma lápida comemorativa da concessão do «Premio Nobel» ao grande sábio português e, durante a sessão solene, usarão da palavra o prof. dr. Barahona Fernandes, pela classe médica; o dr. Jaime Lopes Dias, pelos orgãos orientadores do regionalismo beirão e corpos directivos da Casa das Beiras; e o dr. José Gomes Mota, vice-prèsidente da Assembleia Geral pelos associados desta agremiação.

A entrada é publica pelo que poderão comparecer todos os amigos e admiradores do ilustre homenageado.

13 cantores de 19 convocados *começaram hoje* na Emissora o concurso anual

Os corredores da Emissora Nacional animaram-se hoje de uma mocidade nervosa e esperançosa igual á que todos os anos se renova, na esperança de prémios e situações sólidas e remuneradas. São os cantores, cantadores, concertistas e instrumentistas que ali acorrem sempre na mira de um lugar de contratados ou de um prémio que pode ser ás vezes de 4 mil escudos, como sucede aos conjuntos vocais.

Em 1943, surgiram, pela primeira vez, estes concursos. Neles, então como daí em diante sempre havia de suceder, tomaram parte artistas já revelados aos microfones da nossa primeira estação emissora. E, de então para cá, contam-se, entre os que foram distinguidos, cantores como Maria Gabriela, José António, Helena Barros e La Sallette de Carvalho; cantadores como Maria Teresa de Noronha, Cidália Meireles e Maria Clara; cançonetistas como Maria da Graça, Fernando Curado Ribeiro, Fernanda Remartinez, Luisa Maria, Laura Puchol e Maria de Lourdes; conjuntos vocais, como os das irmãs Remartinez, o Quarteto Vocal Feminino, o das irmãs Meireles, o Quarteto Vocal Maseulino Scalabitano, o Riguidon e o das Três Marias, do Porto—estrelas e astros que continuam, uns a brilhar intensamente no ceu da rádio portuguesa; outros que se perderam na curva dos acontecimentos e na esteira da sua própria luz.

Hoje, 19 cantores dos 66 inscritos nos vários géneros musicados deviam ter comparecido perante o juri. Mas só 13 realmente se apresentaram ás provas. Entre estes, há, porém, três nomes que são os «lieders» do concurso: a gentilissima e jovem actriz cantora Natália Viana, e as não menos gentis nem menos jovens cantoras da rádio Helena Palácios e Emilia Santos Costa.

Os prémios que vão ser atribuidos são de 2 mil escudos para todos os géneros, com excepção dos conjuntos vocais que receberão 4 mil escudos—fora, naturalmente, uma assiduidade garantida aos microfones da Emissora, nos seus passatempos musicais e nos outros actos publicos organizados pela E. N. A. T.

Depois da chamada, o juri, constituido pelos srs. Pedro Prado, Tavares Belo, Belo Marques, António Melo e Nóbrega e Sousa, deteve-se a examinar a documentação dos 13 concorrentes presentes, prontos para apresentar a sua canção ligeira portuguesa, seguidos de outros numeros de zarzuela, uma canção ligeira italiana e um trecho de opereta. As provas são eliminatórias e não falta quem, na verdade, se considere em condições de correr o risco da eliminação... Concorrer, porém, não custa. Uns com mais convicção, outros com mais nervos—todos lá vão, para o que der e vier (excepto os que faltaram...).

Entretanto, á hora de fecharmos o nosso jornal, principia a primeira concorrente: Aida Amélia Silva Duque, que canta «Oração de Swance», da opereta «Pérola Negra», do maestro Wenceslau Pinto.

Mais tarde, as provas continuarão para cantadores, cançonetistas e conjuntos vocais.

Um tipo imortal

(Continuação da 1.ª pag.)

do seu sêr. Como sabemos, nunca o conseguiu inteiramente.

Por mais que se faça, o rabo da raposa é tão grande como o seu corpo. Se se escondesse aquele, este apareceria de fora ou o contrário. Dantes, em remotas épocas, o avarento, por detrás do muro da sua quinta e da janela do seu domicilio, vivia isolado como o ouriço sob os espinhos. Actualmente o caso é mais complicado, se não impossivel.

Duma maneira ou de outra, acaba por ser reconhecido. Quando a esposa de Aga Khan foi roubada, perdendo joias que valiam milhões, houve alguém que disse, irónicamente:

—«O rabo da raposa atraiu-a a uma cilada».

Não se creia, porém, que a avareza permanece imutável. Nada disso! Evoluciona com os séculos: na essência é a mesma, mas na aparência diversifica-se. O avarento de Plauto não se parece com o de Balzac. No meio dos nossos contemporaneos, torna-se uma figura vistosa. Deixou de chorar a sua falsa miséria, para chorar a alheia, que geralmente é verdadeira.

Por compaixão? Pelo intuito piedoso de a minorar ou de a suprimir?

Não sejamos ingénuos, pois ele julga que, compadecendo-se dos outros, aumenta o numero das suas vitimas.

O julgamento *de uma mulher* que matou o marido

No 3.º juizo criminal começou esta tarde o julgamento de Maria da Guia Coelho da Rosa, de 32 anos, acusada de, em Abril do ano passado, ter provocado a morte, por envenenamento, de seu marido, o comerciante Francisco José da Rosa. O casal vivia na Rua Damasceno Monteiro, sendo o assunto das investigações e julgamento objecto de grande curiosidade naquele bairro, pelo que a sala de audiências regista uma grande enchente.

Preside ao tribunal o sr. dr. Lucena de Vasconcelos, sendo assessores os srs. drs. Anselmo Taborda e Silva Caldeira; a acusação publica está confiada ao ajudante de procurador da Republica, sr. dr. Alberto Alves Pinto; da acusação particular foi incumbido o sr. dr. Heliodoro Caldeira e a defesa, a titulo oficioso, á sr.ª dr.ª Maria Helena Faria.

O juiz presidente manda proceder á chamada das testemunhas, comparecendo sete declarantes, vinte de acusação e oito de defesa, faltando, respectivamente, três e quatro.

Segundo os termos da acusação, o comerciante Francisco Rosa adoeceu, com uma forte gripe, pelo que foi chamado um médico, que receitou qualquer medicamento. Horas depois, o médico voltou a ser afflitivamente chamado e, com grande surpresa sua, foi encontrar o doente já em estado de coma, a que não pôde sobreviver. Como lhe notasse certas contracções na face, o médico recusou-se a passar a certidão de óbito, reclamando a autópsia. O exame ás visceras revelou a presença de arsénico, o que confirmou as suspeitas que já se tinham formado contra a esposa da vitima, que por isso recolheu sob prisão ao Torel. De investigação em investigação, veio a apurar-se que a Maria da Guia adquirira, numa drogaria perto da sua residência, certas quantidades de um raticida. Posta perante a evidência das circunstancias, a acusada confessou então que, já há tempos, ministrara ao marido pequenas doses de veneno e que, por ocasião da sua doença, aproveitando a circunstancia de ele se estar a medicamentar, aumentou a quantidade até ao ponto de lhe causar a morte.

A ré, que conta 32 anos e era funcionária de uma caixa de previdência, divorciára-se do seu primeiro casamento. Apresentou-se perante o tribunal vestida de luto rigoroso e em vésperas de ser mãe. Confessou em audiência o crime de que é acusada, declarando que decidira assassinar o marido em virtude de se dar mal com ele.

A' hora a que escrevemos, vai iniciar-se a inquirição das testemunhas.

O caso de um reclame de águas sem o visto da Direcção Geral de Saude

Foi hoje julgado, no Tribunal de Policia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, o depositário das Aguas da Bela Vista, em Lisboa, sr. Joaquim de Oliveira Martins, que era arguido de ter mandado publicar um anuncio referente ás referidas águas sem o respectivo visto da Direcção Geral de Saude. A audiência, que ficara suspensa no dia 11 do corrente, por motivo do auto não conter elementos que o magistrado julgador lhe pareceu necessário pedir á Direcção Geral de Saude, terminou hoje, com o depoimento das testemunhas de acusação Mário Fidalgo, fiscal da referida direcção, que foi quem levantou o auto, Beatriz Graça e Margarida Santos, que se limitaram a dizer que o referido fiscal as chamara para assinar o auto de transgressão, o que fizeram sem saber a razão, tanto mais que o presumivel transgressor não estava presente.

Em seguida depôs como testemunha de defesa o sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor e colaborador de várias publicações cientificas e técnicas, que declarou ser da sua autoria a noticia a que os autos se referiam, mas que a entregara a quem acrescentou o nome e morada do depositário das referidas águas. Acrescentou que a referida noticia foi feita com o unico propósito de engrandecer a terra de Setubal, sobre todas as suas riquezas como o tem feito em relação á cortiça, ao peixe e á resina. Depois de ter deposto também a testemunha sr. António Pardal, falou o advogado de defesa, que afirmou não se tratar de um anuncio, mas, ainda que o fosse, ele não estava incluido no decreto que proibe a publicação de anuncios de medicamentos e águas medicinais sem o visto da Direcção Geral de Saude, pois as Aguas da Bela Vista ainda não foram consideradas pela Direcção Geral de Saude como águas medicinais, mas sim como águas de mesa.

Terminadas as alegações, o magistrado ditou para a acta o acordão: «Resultou provar-se não ter sido o reu o autor da noticia a que os autos dizem respeito e nestes termos, absolvo o reu e mando-o em paz».

Com fogo a bordo

é esperado no Tejo um barco norueguês

Cerca das 18 horas, é esperado, ao largo do Tejo, o navio norueguês «Crux», que vem arribar, por motivo de fogo a bordo. O sinistro ter-se-ia verificado em pleno Atlantico, quando o barco se dirigia do Mar da Prata para a Dinamarca e, pelo que se depreende de noticias recebidas em Lisboa, o incêndio deve já estar dominado. Ignora-se ainda a qualidade da carga que transporta.

Whisky Escocês Genuino —

JOHNNIE WALKER

BORN 1820 — STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

O achado de moedas nas grutas de Mira de Aire foi apenas uma mistificação?

Esclarecendo a informação que ontem publicámos, de Mira de Aire, sobre o achado de duas moedas nas grutas daquela região, escreve-nos o sr. dr. Pedro Batalha Reis, um dos nossos mais acatados peritos de numismática, a seguinte carta:

Sr. director—Acabo de ler no jornal que V. ilustremente dirige a notícia dum achado, de moedas nas grutas de Mira de Aire, o que me leva a trazer-lhe um esclarecimento. Com efeito, se se tratasse apenas dum achado á superficie do solo, como diáriamente ocorre em todo o País, e fosse ele verdadeiro, ou falso, não valeria a pena perder tempo com isso, por serem de ínfima importancia as ilacções a tirar desse facto; mas no caso presente, em que há pessoas de boa fé a trabalhar na exploração científica dessas grutas, é evidente que, se esse achado fosse verdadeiro, pressuporia terem sido essas grutas visitadas anteriormente.

Nestas circunstancias impõe-se-me, como historiador e numismata—profissão que tem o culto da verdade—declarar *à priori* que tal achado não passa duma *grosseira mistificação:* pois a moeda que tem a data de «1380» (aqui há erro de ano, posto que 1380 será o nosso futuro A. D. 1961) e do outro lado «dois triangulos entrelaçados, formando uma estrela de seis pontas» não deverá ser outra coisa senão uma vulgar moeda marroquina, do século passado, atendendo a que a data ali indicada é a da hegira ou fuga de Mahomet, por que os mulçumanos se guiam, e não a de N. S. Jesus Cristo, por que nos regulamos.

Mais não será preciso advertir de momento para pôr de sobreaviso os exploradores de Mira de Aire, acerca da sinceridade de semelhante «achado», se V. considerar que algum interesse poderá ter este simples esclarecimento.

Com toda a consideração, sou, de V., etc. —(a) *Pedro Batalha Reis.*

Esta carta trazia a data de ontem, 17, portanto, escrita logo após a leitura da notícia que publicámos. Outra carta do sr. dr. Pedro Batalha Reis, com data de hoje, acrescenta-lhe o seguinte post-scriptum:

«Em aditamento á minha carta de ontem, cumpre-me comunicar a V. que o correio de hoje me trouxe numa carta de Mira de Aire o decalque da moeda marroquina; e assim posso transformar as minhas conjecturas em afirmação categórica: a moeda em questão é uma vulgar e recente moeda marroquina, de *10 mazunas* de cobre, que foi cunhada em 1922: é o caso de dizer que «mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo!»

Vão começar em breve as obras de reparação do bairro do Alvito

Uma comissão de moradores do bairro do Alvito entregou há dias ao sr. subsecretário de Estado das Corporações uma exposição em que pedia as necessárias providências para o facto de, quando há cerca de cinco anos tomaram conta das casas, já estas se encontravam com os madeiramentos apodrecidos, minados pelo caruncho ou escaravelho e de tal modo que, em pouco tempo, os soalhos se foram esboroando. Acontece, porém, que o mal se propagou ás mobílias, que ficaram quase inutilizadas.

As instancias oficiais tomaram conhecimento dos factos e chegou a ser elaborado um orçamento para remediar o mal; mas já lá vão cinco anos e as coisas não se modificaram.

Procurando informarnos do que se passa, nas repartições competentes deram-nos os seguintes esclarecimentos:

«A questão de reparação das casas do bairro do Alvito foi oportunamente posta pela secção das Casas Económicas do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência á Camara Municipal de Lisboa e á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Esta Direcção Geral mandou proceder ao cálculo do custo das obras a efectuar e propôs ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que o Fundo das Casas Económicas comparticipasse nesse custo.

O subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social já autorizou essa comparticipação, esperando-se por isso que brevemente possam iniciar-se as necessárias obras de reparação».

A Grande Ourivesaria da Moda

Apresenta a V. Ex.ª o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

Acaba hoje na Assembleia Nacional o debate sobre a reforma dos serviços de registo e notariado

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, terminado o debate sobre o decreto-lei que reformou os serviços de Registo Civil e Predial e do Notariado, falando o deputado sr. dr. Paulo Cancela de Abreu que atribui grande importancia e valor aquele diploma, «pelas notáveis inovações e alterações que introduziu na organização daqueles serviços», salienta, como mais importantes, embora algumas sejam discutíveis, a criação de Conservatórias do Registo Predial em todos os concelhos, a supressão dos serviços do registo comercial fora da sede dos distritos, a obrigatoriedade do registo predial nos concelhos onde estiver organizado o cadastro geométrico, a criação da Conservatória dos registos centrais da nacionalidade, do estado civil, das escrituras e dos testamentos, a obrigatoriedade do registo da propriedade automóvel, etc.

Aquele deputado acrescenta que tal síntese é suficiente para mostrar a grande transcendência dos problemas versados no decreto-lei e a vantagem que havia de o decreto ter sido precedido de um relatório justificativo.

O orador refere-se ao recrutamento e á organização dos quadros dos conservadores e notários, á sua classificação, em que há por vezes baixa de categoria, e de todo o pessoal auxiliar, beneficiado sob este aspecto; mas merecem-lhe reparos os respectivos vencimentos, em confronto com os anteriores, considerando-os insuficientes, como insuficiente se lhe afigura também o quadro do pessoal de muitos cartórios notariais, dadas a natureza e a complexidade dos respectivos serviços, onde alguns trabalham exaustivamente.

Elogia várias disposições do diploma, que considera bem redigido e ordenado, e julga de grande alcance a elevação para 50 contos, do limite das quotas hereditárias, em que é suficiente a habilitação notarial, estranhando, porém, que esta alteração conste da tabela de emolumentos, e não do texto do decreto.

Discorda da supressão do recurso contencioso para os tribunais comuns, contra os actos dos conservadores e notários e da sua substituição pelo simples recurso hierárquico para o ministro. Explica que, especialmente nos recursos dos conservadores, por motivo de recusa de registos, são, por vezes, discutidos problemas de elevada importancia, colidindo com interesses e direitos que constituem matéria de fundo e de alta indagação, que só os tribunais devem apreciar.

Pelas razões que expôs e que tenciona desenvolver oportunamente, foi um dos deputados que requereu a avocação do decreto e não vota a sua ratificação pura e simples.

Logo que termine a discussão do referido decreto-lei, começará o debate para a ratificação do decreto-lei que reorganiza os Serviços Meteorologicos nas colónias, depois de que se fará a explanação do aviso-prévio do sr. eng. Mendes do Amaral, sobre a execução da lei de reconstrução económica.

Para antes da ordem do dia estão inscritos os srs. coronel Ricardo Durão, para se ocupar da crise rural do distrito de Evora; major Ribeiro Casais, para tratar do monumento a Nun'Alvares; além de outros deputados, pelo que é possivel que nem todos hoje possam usar da palavra.

O projecto de amnistia

O presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis, anunciou ter recebido das comissões de Legislação e de Defesa Nacional o projecto de lei do deputado sr. Botelho Moniz, acerca da amnistia e banimento, o qual vai baixar á Camara Corporativa.

Um telegrama ao presidente da Assembleia

Os ajudantes e demais pessoal auxiliar dos conservatóroo do Registo Civil da capital telegrafaram ao sr. presidente da Assembleia Nacional saudando na sua pessoa todos os deputados da nação e solicitando a ratificação do Decreto 37.666, que considera funcionários publicos aqueles empregados.

GALERIAS RIVOLI

NOVIDADES DE INVERNO

LAS
SEDAS
VELUDOS
MEIAS e LUVAS

RUA AUGUSTA, 285

A DANÇA MACABRA (1)

Esta crónica começa por uma prevenção. Nada do que nela se contém é produto da imaginação do seu autor. O assunto de que trata e as expressões empregadas para a compor figuram no relato oficioso de factos e acontecimentos recentemente revelados. Qualquer pessoa pode tomar conhecimento mais pormenorizado das suas informações, pela leitura das revistas da especialidade ou pela consulta da imprensa noticiosa norte-americana.

Em 16 de Julho de 1945, numa região desértica dos Estados Unidos, um pequeno grupo de individuos, conhecedores do maior segredo da História, assistiu ao nascimento da era atómica Quatro dias antes, um inquérito feito entre o pessoal cientifico e técnico, de cujos cérebros e de cujas mãos saira o engenho temeroso que não tardou a dar as suas provas, chegou a um resultado desconcertante. A quase totalidade dos sábios empregados nos laboratórios de física nuclear da Universidade de Chicago e dos engenheiros que prestavam serviço na gigantesca fábrica Oak Ridge manifestou-se enérgicamente contra o emprego da bomba que o seu trabalho gerara.

Quando o relatório que resumiu esses resultados chegou á Casa Branca, ao primeiro movimento de estupefacção seguiu-se uma reacção glacial. A informação lacónica que os interessados receberam não justificava grandes esperanças. As suas opiniões—tal era a sumula da resposta dada ao seu brado angustioso — seria tomada em consideração. Decorridas três semanas, o «Enola Gay, comandado pelo coronel Tibbets, lançou em Hiroshima a bomba atómica.

Foi esse o prólogo do drama que teve o seu epílogo, quatro anos depois, em 23 de Setembro de 1949, quando o presidente Truman anunciou que se registara no território da União Soviética uma explosão cuja origem e cujas caracteristicas não ofereciam duvidas. A' superstição de um monopólio imaginário sucedeu a corrida dos armamentos atómicos. O intervalo foi preenchido pela guerra fria, expressão que traduzia a confiança dos americanos na posse transitória de uma arma. O Ocidente possuia o instrumento de uma estratégia apocaliptica, mas não tinha a politica que podia evitar a sua aplicação.

A Comissão da Energia Atómica, criada em seguida ao termo das hostilidades para se ocupar da aplicação da nova arma, foi desde o início da sua acção colocada perante um dilema dramático. Os seus cinco membros tiveram de se decidir entre a produção de um «stock» considerável de bombas do tipo experimentado em Hiroshima, com aperfeiçoamentos mais ou menos apreciáveis, e a fabricação de um engenho diferente incomparávelmente mais potente e de efeitos incomparávelmente mais destruidores, pronunciando-se pela primeira solução.

Os trabalhos preparatórios para a realização dessa tarefa terminaram ràpidamente. O chefe dos serviços de investigação em Washington, dr. Vannevar Bush, e o reitor da Universidade de Harvard, prof. Conant, subscreveram o documento em que se descreviam pormenorizadamente os fundamentos cientificos da bomba de hidrogénio. O debate que se seguiu á revelação da sua descoberta, entre os peritos de física nuclear, os dirigentes politicos e os chefes militares, foi tão prolongado como estéril.

Até que a explosão da bomba Beria lhe deu uma actualidade e um vigor impressionantes. O presidente da Comissão da Energia Atómica, David Lilienthal, demitiu-se das suas funções, invocando escrupulos de ordem moral. Essa atitude foi provocada por um discurso do senador do Colorado, Edwin Johnson, que transferiu para o foro da opinião publica o debate até então circunscrito aos círculos dirigentes de Washington.

Utilizando a televisão para impressionar o seu auditório, o senador Johnson afirmou que, baseada nos princípios cientificos e na experiência técnica que serviram para produzir a bomba de Hiroshima, a bomba de hidrogénio teria um poder de destruição mil vezes superior e que a sua explosão arrazaria instantaneamente uma área de cem milhas quadradas com tudo o que nela se encontrasse.

O representante do Colorado no Senado esqueceu-se de acrescentar que a descoberta não resolvia nenhum dos problemas ingentes que com ela se suscitaram. O unico resultado visivel do seu discurso foi agravar o estado emocional em que a Humanidade vive há quatro anos, prolongando o marasmo que impede qualquer trabalho construtivo e ameaça neutralizar as derradeiras possibilidades de encontrar uma saida para a crise psiquiátrica que os seus excessos criaram.

Dois ministros vão inaugurar em Viseu 25 cantinas escolares

Os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas visitam, de 21 a 23 do corrente, o distrito de Viseu onde inaugurarão diversos melhoramentos nos concelhos de Viseu, Santa Comba Dão e Mortagua.

No dia 21, o sr. ministro do Interior presidirá, em Mortágua, pelas 15 horas á sessão inaugural de 9 cantinas que começarão a funcionar a essa mesma hora, em 9 escolas do concelho, e, no dia 22, o sr. ministro das Obras Publicas inaugurará, no concelho de Viseu, ás 11 horas, o edificio da lavandaria do Hospital Regional, com a presença de todas as autoridades locais e distritais e outros elementos oficiais que o acompanharão.

A's 13 horas, no mesmo dia, serão inaugurados vários melhoramentos em Santa Comba Dão, sendo proclamados cidadãos honorários aqueles membros do Governo.

Seguir-se-á uma visita ao Bairro dos Pobres, onde serão entregues as chaves das casas aos respectivos beneficiários, e ás 16 horas, com a presença do sr. ministro do Interior, em sessão a efectuar na escola da sede do concelho, solenizar-se-á a abertura de 16 cantinas que ficarão a funcionar em todas as escolas do concelho.

O sr. ministro do Interior, que partirá, em seguida, para Viseu, visitará, na manhã do dia 23, vários estabelecimentos de assistência, entre eles, o edificio do Asilo da Infancia Desvalida onde será recebido pela direcção, autoridades e elementos.

TRIGO DA AMERICA

Dos Estados Unidos da América, chegou hoje ao Tejo o navio «Sneaton», que trouxe um carregamento de trigo para consumo publico

Um septuagenário morto num desastre de automóvel perto de Santarém

SANTAREM, 18 *(Pelo telefone)*—Esta manhã, pelas 9 e 30, deu-se um grave desastre de viação na estrada de Almeirim. Quando o automóvel AC 89-90 ia em direcção a Portalegre, conduzido pelo sr. António Miguel Dias, residente em Colares, Sintra, transportando seu tio, o sr. António Miguel Dias, de 74 anos, casado, e ainda os srs. Amado Miguel Guimarães e Eduardo de Jesus Miguel, ao pretender desviar o veiculo dum cão, o carro bateu violentamente de encontro a uma árvore, voltando-se. Do embate, resultou ter sofrido fractura da base do cranio, ossos do nariz e maxilar inferior aquele septuagenário, e seu sobrinho a fractura de clavicula e ligeiras contusões os outros ocupantes.

Conduzidos prontamente ao hospital desta cidade, o septuagenário faleceu poucos momentos depois de ali ter dado entrada.

Os restantes receberam curativo sem necessidade de ficar internados.

O sangue frio de um motorista evitou um grave desastre

ALCOBAÇA, 18.—De madrugada, quando passava na ultima curva de Alfeizerão, a camioneta de carga G A 13-46 sofreu a quebra do diferencial, o que a pôs em grave risco, principalmente em razão dos sucessivos precipicios que no local existem. A camioneta, que seguia de Coimbra para Lisboa, carregada de vigamentos, era conduzida pelo seu proprietário João da Silva, de 40 anos, que conseguiu dando mostras de excelente sangue frio, encostar a camioneta a um dos lados da ribanceira, pela qual apenas caiu a carga.

O PRETO NO BRANCO

No Egipto

Uma coisa que me tem feito imensa confusão foi a vitória eleitoral das oposições no Egipto. Eu fazia uma ideia—certamente errada pelo que vejo—do Egipto. Há as mumias, a planicie de Gizeh, o Nilo, as piramides e a Esfinge. E há também os camelos e os *pachás*. Mas a ideia de oposições vitoriosas pelo sufrágio universal não está ligada a nenhuma destas imagens. O *felah* que, segundo conta o Eça, era sovado a cavalo marinho nos cais, não o vejo distintamente de lista eleitoral na mão, entrando numa secção de voto, entregando a lista ao presidente, enquanto outros *felah's*, fiscalizam as descargas e podem certidões. E leio, pasmado, que a mulher egipcia também tem voto! Eu ligava á mulher egipcia a ideia do *eunuco* e do *harem*. e não vejo, francamente não vejo, a Amneris da Aida a exercer o sagrado direito, de *eunuco* ao lado, por causa do Rhadamés e recolhendo ao *harem* depois do sufrágio.

Mas, enfim, eu posso admitir que isso se passasse no Cairo ou em Alexandria, grandes centros em que o Islam está de há muito em contacto com a nossa civilização ocidental, apanhando-lhe os vicios e copiando-lhe as instituições. Agora nas aldeias ribeirinhas do Nilo, no Vale dos Reis, em lugarejos rodeados do mar de areia do deserto, os eleitores em bicha á porta da «mesquita» como em tempos idos, nos lugarejos do distrito de Santarém, aqui está uma imagem que me custa a incluir entre as óleografias do Egipto de Ebers, sobre um fundo de palmeiras e com a silhueta da Esfinge ao longe.

Tudo isto, porém, estaria certo se vencesse o governo, se vencessem os *saadistas*, os pachás, os mamelukos, os homens do *Kediva*. Os *saadistas*, futuro eu que se chamarão assim, porque o chefe do partido se chame Sá-Sá de qualquer coisa, tal como em Portugal há os Sás de Miranda, os Sás da Bandeira ou os Sás da Costa. Já me intriga terem vencido os *wafdistas*. Não cálculo nada o que seja ser partidário do Wafd. Será nome, será doutrina? Palavra misteriosa e de estranha e desagradável sonoridade. Pois foram estes os que venceram. E, dizem-me os jornais, que o rei Faruk, o antigo *Kediva*, não gosta nada do Wafd ou Nahas Pashá, e teve que o chamar para seu primeiro-ministro!

E de novo as imagens que o meu espírito guarda do Egipto voltam a formar-se aos meus olhos. Aos meus olhos e aos meus ouvidos. Vejo o acto do templo, na *Aida*. As coristas em cima a dançarem a dança do ventre, envoltas em véus e o Radaméés enterrado vivo á espera da Aida para o dueto final:

Non revedrò piu il sole
Non rivedrò piu Aida...

Não, não a tornarás a ver, Radamés, guerreiro e tenor! A tua Aida—*celeste Aida*—não irá ter contigo, porque foi votar... Morrerás sózinho, enquanto por cima do teu tumulo as coristas se desnalgam ao som duma melodia, imensamente coreográfica e egipcia. Aida votou no Wafdt e tu vais-te ver sózinho diante da morte lírica que te arranjou o Verdi.

Para mim ninguém me tira da cabeça que as oposições venceram—porque apanharam o Faraó a dormir! Os Faraós têm sempre que ter o olho muito aberto, por causa do Wafdt's.

RAMADA CURTO

1 De Manuel Correia Marques, o seu primeiro livro de poesia, intitulado «Horizonte», com prefácio do dr. Horácio Bento de Gouveia. Trata-se de um poeta de raiz filosófica para quem Antero deve ser uma luz viva de inspiração. Estreia auspiciosa a marcar um talento sério e digno, que despreza os temas efemeros.

2 Patrocinada pelo Instituto dos Altos Estudos Militares e pelo Estado Maior do Exército, publicou o sr. capitão de engenharia Kaulza de Arriaga um interessante e documentado estudo sobre «Energia Atómica».

VIDA literária

UMA GRANDE REVELAÇÃO POETICA

«Caminhos Frios»

um livro extraordinário de *Leonor de Almeida*

LEONOR DE ALMEIDA

Alguma coisa de novo na poesia. A grande revelação, que nos faz estremecer de beleza de tal maneira grita, perdida, ao vento, ás estrelas, aos caminhos, ás almas, alguma coisa em que o patético assombra, e a vida sangra, gota a gota. Leonor de Almeida, que António de Serpa classificou de nossa primeira poetisa, é, de facto, diferente de todas. Uma vocação, onde há, por vezes, laivos de genialidade; uma sensibilidade que dir-se-ia captar os inaudíveis ultra-sons do mistério, do amor, do sofrimento, uma dádiva plena, não, apenas, á vida, mas ao universo, cujos elementos percorrem e cantam neste seu belo livro «Caminhos Frios». Leonor de Almeida é uma nova escola de poesia, sem tradição nem inspiração, numa ansiedade febril, multipla de emoção, com ressonancias tão perturbantes, como desconhecidas, que trouxe ao lirismo lusiada, num facto real, a mais estranha mensagem—a verdadeira! Ao acaso, transcrevemos de «Caminhos Frios» um poema, lamentando não poder reproduzir outros, para dar as diversas facetas do talento admirável de Leonor de Almeida.

CONVERSA

(Inédito)

Minhas mãos tão pequenas
E magras,
E macias e frescas como algas,
Há uma seda impossivel
Na vossa cor...
Tendes esse tremor
De luminas que cortaram planetas de fogo,
De sustos num museu calado
Quando batem as portas no vento esporeado...

Ah! qual o estatuário,
E com argila e com que febres
Vos modelou!?
E qual a água que levou
Vosso contorno?!
E qual a luz que guarda vosso retrato?...

O vosso rosto exacto
Está incólume das crises do meu sangue,
E as flores venenosas, um dia colhidas,
Não vos queimaram,
Nem os vermes deixaram
O rasto do seu muco

Nas vossas fontes de perene luto...
Ah! minhas mãos,
Pedaços de cortiça
A mercê das levadas,
Nas vossas veias desmaiadas

Há todas as sementes
Para plantar árvores em todos os desertos
E em todos os oceanos...

E há terra vinda nas carroças dos ciganos,
E cheiro a terra na sua pele...
E nos dedos, com seu traço arqueado,
Há garrafeiras de mosto jámais provado...

Minhas mãos tão pequenas
Que o sal do meu choro conserva e faz morenas!

Cartas intactas devolvidas
De estranhos continentes...

Fechaduras de templos penitentes
Que nenhuma oração
Virá abrir...

Cordas de musica partidas
E entrançadas de humidade
A baloiçar sobre a idade
De mudas teclas...

Arcas com todos os sinais do hemisfério...

Jornais de todos os séculos delidos...

Forcas com inocentes sorrisos pendidos
A apodrecer...

Fundo de mar
Com sereias de sonho habitando
Navios do desejo naufragados...

Peixes iluminados
Plantando jardins irreais

Rumos de pontos cardeais
Guiando as caravelas...

O' minhas mãos pequenas,
Tábuas da Lei
Que só eu sei!...

ROTA DO VENTO

Vento! que, com teus rebanhos loucos,
A minha embarcação quebraste
De encontro á penedia!
E meu corpo, sangrando, á praia atiraste
Nessa hora em que a luz arremedava dia...

Vento! que me deixaste,
Exausta, descansar
Naquele colo arnal,
E me beijaste
Num lábio maternal!

Vento! que, com aulidos roucos,
Chamavas todas, todas as feras do mar.
Que me abriam as fauces verdes,
Goelas esfaimadas a espumar...

Vento! que, numa avernal correria,
Espalhavas teu sujo suor pelo céu,
Até que tuas rijas vergastas se quebravam...

Vento! que serenavas na amansia
Do êxtase total,
E só pássaros, voando, te embalavam...

Vento! que ás flores, as pétalas pediste,
E ás borboletas asas, e subiste
A embelezar o firmamento,
Com a unção do monge numa catedral!

Vento! que vens descendo, insidioso e leve,
Sobre a areia... E, nervoso, num afago breve,
Lhe vais amarfanhar a seda tão doirada,
Deixando-a vincada
De caras velhas rindo num esgar...

Vento! que já queres ir, em nova arremetida,
Outra vez para o mar!
... ...

Rota do vento!
Rota da vida!

LEONOR DE ALMEIDA
(Do livro a publicar: *Crispações*)

GUERRA JUNQUEIRO

A Guerra Junqueiro—artista a quem um visconde de Vila Moura poderia ter chamado ,(com exagero?)—doente de beleza—certos criticos de hoje, posto que o considerem mestre na colocação dos valores musicais, no distribuir das tintas e na métrica segurança, concedem uma habilidade (supérflua quanto ao ponto de vista poético!) de artifice, apenas. No entanto, a sua figura literária aparece-nos com direito a maiuscula. Mas houve, neste poeta, indiscutiveis desvios de coração. Quis servir ideias e serviu-se delas, embora lhes preferisse a matéria. Tal duelismo fez com que o parnasiano, uma vez inspirado, se voltasse, exclusiva e apaixonadamente, para o barro que esculpiu. A emoção inicial depressa empalidece... Estatuária ou, também, orquestra, eis a face que, por vezes, nos esconde, não o homem de carne, mas a alma do homem que sentiriamos perto, se o artista nos esmagasse menos sob o peso bronzeo do verbo. Onde o pensamento, mais nu, dominaria, por excelência, a forma, aliás riquissima subiu até tocar no Ceu. Dai o circulo em que se desenrola o drama seguinte: o de um Sol que apaga outro... Mau grado, pois, as pedrarias de que está repleta, a poesia de Junqueiro não traz sempre, a quem a leia, aquele arrepio interior que é sensação de verdade inédita. Embala; todavia, pouco surpreende...

Nela, alguns problemas podem parecer de atitude. Sem requintes florentinos á Eugénio de Castro ou a apolinia configuração dum António Nobre, êste Joalheiro, contudo, pontifica em verso. No seu intimo, decerto, a consciência avisou-o do vazio que traduz a sonoridade excessiva... Com efeito, verifica-se que, nas mais representativas obras do autor do Finis Patriae abundam contrastes. Mas ninguém foge a si mesmo e Junqueiro, como quase todos os tribunos, foi o Cantor do momento que passa. A multidão aplaudiu-o; as massas que o seguiram em vida, delirantes, repetindo as estrofes com que ele, durante meio século, as enebriara, acompanham-no, depois, á campa. Chegadas ali, porém, calaram-se. E versos, já célebres, rolaram, então, por terra, lembrando adornos inanimados—belos no entanto!—cujo sentido verdadeiro igualaria, agora, o de peças de museu.

Isto seria grave, se em Arte não se viesse a dar, cedo ou tarde, a ressurreição dos mortos. Até lá, a avaliar da opinião dos nossos melhores ensaistas actuais, uma lava ameaça cobrir o grande nome de Junqueiro—lava espessa, cruel e cega—semelhante áquela que sepultou Pompeia.

PEDRO HOMEM DE MELLO

Está em distribuição o antepenultimo fasciculo da

ARTE SACRA EM PORTUGAL

Pelo prof. **Armando de Lucena**

Obra monumental em papel de luxo — ilustrada com centenas de gravuras em papel couché — Dois «hors-texts» de grande formato, em cada fasciculo — Texto de grande beleza literária e de enorme valor cultural — Livro indispensável aos amadores de Arte e aos bibliófilos. CADA FASCICULO 15$00 — Para a Provincia 17$50. Peçam folhetos elucidativos. As restantes assinaturas podem ser pedidas á

EMPRESA CONTEMPORANEA DE EDIÇÕES, LD.ª
Rua do Poço dos Negros, 13, 1.º — LISBOA

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

LIVROS e AUTORES

CRITICA

HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA

pelo dr. António José Saraiva

Não é tarefa fácil escrever uma «História da Literatura Portuguesa». O exame e exposição dum conjunto como este, que abrange vários seculos, é mais laborioso do que focar já uma época, já uma figura—que de resto são sempre escolhidas, não em relação ás dificuldades do observador, mas pelo contrário, na razão da soma dos seus conhecimentos e simpatias. O dr. António José Saraiva, que nós consideramos o primeiro critico literário do nosso tempo, inteligencia que está ainda em potencial, e que só aqui e ali se tem filtrado, aliás, sempre em estudos magistrais, que nos dão perspectivas novas, conceitos vivos, e estruturas definidas de análise, arcou agora com essa tremenda responsabilidade. A sua «História da Literatura Portuguesa», publicada, há pouco, na colecção Saber, é uma autentica novidade critica, não deixando de ser, na sua caracteristica especifica, um admirável livro didactico, para maiores e menores, que ainda, porventura, se interessem por uma matéria que é, afinal, o património mais rico, mais expresivo e fundamental da nacionalidade.

A literatura é a alma dum povo, assim como a história, a sua vida. Se não mergulhamos nas suas fontes, renegamo-nos, por que o dinheiro, a força material, as concepções politicas serão sempre circunstancias de tempo, e não valores permanentes. A lingua, com todas as suas criações, essa, sim,

ANTONIO JOSÉ SARAIVA

é definidora, por excelência, geográfica e espiritualmente, das pátrias. Portugal só o começou a ser—e isso nota-o, particularmente, no capitulo da história literária, o dr. António José Saraiva, quando se exprimiu em idioma próprio, muito embora a moda, ou a influência duma côrte, se servissem por vezes de fala estranha.

Tivemos sempre a impressão de que a nossa literatura não oferece uma linha de continuidade permanente. Como se tem produzido em arrancos, espasmos criadores de vitalidade, e fases marasmadas de imitação, ou decadência. E' um organismo vivo, sem duvida, mas sem unidade, linha ondulatória, com curvas de depressão—e será preciso determiná-las, sem levantar polémicas que nada têm com esse fenómeno, porque são reincidências politicas?—e, cimos de majestosa altitude, que correspondem, evidentemente, a periodos de euforia colectiva—a Renascença, com Camões, o Romantismo, com Garrett e Herculano, o liberalismo monárquico e as tendências republicanas que produziram Eça, Antero, Oliveira Martins, Ramalho, e tantos outros.

Quanto a nós, o valor essencial da «História da Literatura Portuguesa» do dr. António Saraiva é não ser, digamos, uma arrumação bio-bliográfica através dos séculos, exaustiva e indigesta. Quer-nos parecer que é a primeira vez que um critico, de notável clareza, numa extraordinária vocação, que ultrapassa a cultura, porque pertence á sua própria genese, relaciona a evolução social, a história, os vários climas nacionais, com o facto literário. Este não aparece solto, inexplicável, no espaço, como sucede em tantos outros livros do género, mas equacionado (somos fracos em algebra, e se é erro semantico, risque-se) com todos os elementos da vida da nação e do seu povo. O dr. António José Saraiva, num admirável poder de sintese, sóbrio, mas vigoroso, rico de conceitos, dentro dos quais se move, com originalidade, e criando como uma nova superestrutura literária, traça-nos, e isto, apenas, em 150 páginas, um quadro completo da nossa vida literária. Nada ali parece ocasionalmente; cada figura é situada no seu meio, cada obra explicada, cada movimento nacional referenciado, de sorte que a sua «História» se reveste dum caracter nacional, em que o escritor serviu de força propulsora, interprete ou fixador das aspirações, correntes e ideais através dos séculos do nosso povo. Este surge, pela primeira vez, como uma individualidade responsável, literáriamente, muito embora tanto determine o fenómeno literário como seja por ele determinado.

O dr. António Jose Saraiva não se satisfaz com os periodos estabelecidos cronológicamente. O realismo, por exemplo, é assim registado: «*Dá-se impròpriamente o nome de Realismo a um largo movimento de renovação da cultura portuguesa, que coincide com a introdução de novos padrões artisticos, e que acompanha um movimento politico-social que culminará com a proclamação da Republica em 1910*».

De facto, esta conclusão é lógica e surge pela primeira vez referenciada. Os estudos sobre Fernão Lopes, Camões e Antero, entre outros, são novas luzes no critério literário. O mesmo se impõe dizer a respeito dos de Garrett, Herculano, o iluminismo no século XVIII e António Verney, este tão esquecido. De modo algum temos a pretensão de fazer uma critica a obra de tão excepcional envergadura. António José Saraiva deu-nos, sem duvida, a nossa melhor e mais actual «História da Literatura Portuguesa». E' um livro impessoal, objectivo, renovador, padrão luminoso da critica cientifica—em que António José Saraiva é, sem duvida, o mestre incontestável.

POESIA

BECO, PASSAGEM DE NIVEL

de Sidónio Muralha

Entre os poetas populistas, que abrem o coração ao sofrimento da vida e a sabem cantar, sem arrebatamentos romanticos, mas exacta, com todas as notas do seu teclado de angustia, de inquietação, e de ansiedade, Sidónio Muralha é, sem duvida, um dos primeiros, dos mais eloquentes e veementes. Há nele alguma coisa daquele impressionismo realista, tão directo e franco, e, socialmente, convincente de Paul Witmann. E', pelo menos, uma voz séria e humana que nos penetra de emoção e de verdade. Os seus poemas, que parecem abrasar-se com o reverbero vermelho dos poentes, ou, cadentes, saírem em fusão, como um jacto de aço das goelas dos fornos rutilantes, constituem, de facto, uma afirmação de beleza, que tem, na realidade, o seu máximo poder inspirativo e expressivo. Daí, o interesse do publico por este livro «Beco, Passagem de nível», de que saiu agora a segupnda edição.

ROMANCE

MUDANÇA

de Virgilio Ferreira

Virgilio Ferreira é um temperamento assás singular de escritor. Há nele qualquer coisa de semelhante a Julien Green, o de «Leviathan». Já no romance, «Onde tudo foi morrendo», tudo dramático e implacável, as sombras cresciam, desmedidamente, no livro, apagando todos os resquicios da esperança, todas as luzes da vida. Sente-se nele alguma coisa de gelado e inelutável. O destino invencivel, procura, escolhe as suas vitimas, com uma volupia cruel, senão mesmo feroz. Adivinha-se a misantropia do escritor, o seu desencanto do Mundo, a sua negação até do que o homem, como valor e como força, é capaz de realizar.

Virgilio Ferreira é, de facto, diferente como romancista. Um intuseptivo, que não transige com a ficção, para quem a vida deve ser, pelo menos, simbólicamente, pão amargo que as lágrimas não amolecem.

«Mudança», o seu novo romance, é feito, como o anterior de sombras e clarões. Por vezes, é acerbo; outras, angustiante. Vê-se que a figura principal, Carlos (por vezes invocado com outro nome) é um frio, um isolado, que não se adapta ao meio, mantendo com ele as mais estritas, senão precárias relações. Num mundo materialista, é um rebelde á expressão numérica do dinheiro, e até ao ambiente provinciano, onde se movimenta, e onde no «café» local, os intriguistas, os acomodaticios da politica, e os ambiciosos da fortuna, como que jogam a sua consciência e os seus principios, no xadrez das circunstancias. A sua separação da mulher é bem um reflexo de uma natureza desconfiada e suspeitosa. Trata-se, sem duvida, duma sensibilidade anómala, estruturada de orgulho, mas rica de valores interiores, que a realidade, num escarneo permanente, parece desafiar, limitando-lhe as possibilidades. Numa palavra, uma existência frustrada, solitária e triste, sem frio nos olhos, que contempla todas as chagas do Mundo, as suas próprias, sem acreditar na validade humana. Em algumas passagens deste romance, o leitor rastreia, que o escritor não quís ir mais além, reprimindo-se voluntáriamente. Daí uma impressão surda, velada, que dá á obra um duplo sentido de verdade mitigada e de sonho truncado. Os caracteres são bem expressos, duros e vigorosos, e há algumas descrições em que se sente como que o espirito universal, abertas, no branco das páginas, com o punção acerado, com que os artistas recortam nas laminas de cobre, aquelas gravuras dramáticas e misteriosas, de negros profundos e traços imprecisos.

«Mudança» confirma as qualidades de romancista de Virgilio Ferreira, que se mantêm entre os primeiros, como um, valor enobrecido por um magnifico temperamento literário, que encontrou uma maneira nova de exprimir a vida. (*Portugalia*).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CULTURA

ULTRAMAR PORTUGUÊS (I)

(Síntese da Africa)

por António Mendes Correia

DR. ANTÓNIO MENDES CORREIA

E', sem duvida, a obra mais notável que, na nossa lingua, se tem escrito sobre Africa. A sua envergadura é tal, que ela toma aspecto duma verdadeira enciclopedia sobre o continente negro. E' a lição dum mestre, que conhece, profundamente, a matéria, e que, numa larga e minuciosa perspectiva investiga todos ou quase todos os «campos da vida fisica e humana, sem abuso de dissertações históricas tão predilectas da nossa gente e sem grande pormenorização de bibliografia e investigações em marcha, mas sobretudo com a exposição sóbria dos principais resultados obtidos e dos problemas postos na actualidade ou a pôr no futuro—como diz o ilustre professor catedrático sr. dr. António Mendes Correia, no seu curto, mas lapidar prefácio, no qual mais uma vez se refere ao sr. dr. Marcelo Caetano, que o incitou a fazer tão valiosa obra.

Para se avaliar o caracter monumental do *Ultramar Português* I, *Sintese de Africa*, damos uma sumula dos capitulos: *Um relance geral sobre Africa; A Africa no Globo; A Paleografia de Africa; Regiões Naturais; Ainda sobre o relevo africano: lagos e rios; Climas; Vegetação; Fauna; O povoamento Humano; Quadro Racial; Estatisticas da População; Saude e Aclimação; Linguas, Cultura, Educação; Politica e Administração; Economia;* e *Palavras finais do 1.º volume*. E' preciso dizer que o livro engloba todo o mundo africano, ficando para a sequência da obra o estudo relativo ás nossas possessões, embora, em numerosas páginas, apareçam sobre elas variados elementos e apreciações.

Ultramar Português—Sintese de Africa», tem, nos finais dos capitulos um resumo em francês e inglês, o que lhe dá uma projecção internacional.

Sob todos os aspectos, tornamos a frisar, é uma obra notável, que honra o pensamento cientifico português. O sr. dr. António Mendes Correia presta a Portugal um alto e valioso serviço que está acima de todos os elogios. Felicitamo-lo.

LER E ESCREVER

3 De Holbeche Castelo Branco, «Jesus Abandonado», que é classificado de romance miniatura. «Nele se traçou, em poucas pinceladas, o conflito intimo de um homem a quem o Destino marcara um caminho, contrariado, na melhor das intenções, por uma vontade estranha á sua vontade»—diz-nos o autor no prefácio.

4 De Maria Irene Faria do Vale, o livro de versos «Minha Alma Vai Rezar...». Doçura, sensibidade, emoção, através de formas que, apesar do seu carácter romantico têm stmpre beleza.

5 De João de Freitas Branco, uma completa monografia de «Frederic Chopin», publicada quando da comemoração do primeiro centenário da morte do genial compositor.

UM HOMEM LEMBRA

Teixeira de Pascoais:

Por **Augusto Casimiro**

Escrevo este nome e logo três presenças surgem, envolventes, possessivas, enfeitiçadoras:—a nossa terra, o Tamega e o Marão—três figuras do nosso amor. A nossa Terra em que Jesus e Pan brincam, ambos meninos, em dias de Páscoa e Primavera. O Tamega com suas insuas, caneiros, penedos de face enluarada e extasiada, ensimesmações de abismo, recantos de idílio, furias de tormenta.

(Na sua ponte, sobre a água cachoante, numa noite negra—uma flauta soava no Convento de S. Gonçalo—debruçado, entre a vida e a morte, Camilo pensa no suicídio...).

A Serra é uma avançada do céu. Mazanus o seu cavaleiro andante, arcanjo descido á terra... Por sua Graça a terra voltaria a ser Paraiso.

O Marão do alto vela pelas terras e assiste ás almas. E' uma presença espectral e uma auréola. Debruça-se sobre a nossa Aamarante e o seu rio, como se inclinam as fadas ou os bruxos sobre o berço dos predestinados.

Aqui nasceu, escreveu os seus primeiros versos, encantado e enfeitiçado de exaltação pagã e espírito divino, um dos maiores Poetas que a Vida trouxe ao colo.

Como alguém disse, e nós há muito sabiamos, com Luís de Camões, Bocage, Antero, João de Deus—Pascoais é um dos mais altos cimos da Poesia portuguesa.

Nasci também naquela terra, vagueei menino por todos os recantos, abismos e alturas do seu regaço; bebi seus filtros, luz e sombras, suspeitas, aparições, testemunhos de divino.

Creio dever ao Poeta muito do que faz a bondade da minha pobreza. Criança ainda, já o via sagrado aos meus olhos. Lembro a sua figura, o tique nervoso das suas pálpebras, a voz moça em que havia ressonancias musicais de visões. O seu andar, o seu chapéu pequenino... Para mim um Poeta era um emissário de Deus. Minha mãe que me falava de Camilo, da Fanny, do meu parente José Augusto, e me recitava Campoamor, ajudara a alvorecer em mim o culto sagrado que só as almas fieis á divindade da Vida rendem aos Poetas...

Pascoais acabara o seu curso em Coimbra. Publicara livros. E aos treze anos aprendi pequenas coisas da técnica poética num livro que seu irmão, João Pereira, homem—caçador de elefantes, meu companheiro em África—um dia me deu.

Cresci na admiração amorável dos seus versos. Vi-o ir lentamente, se não me ilude a memória, pelas ruas da nossa terra, com Junqueiro e D. Miguel Unamuno. Não é por orgulho, mas por gratidão emocionada, que suponho ter sido com ele, Jaime Cortesão e Leonardo Coimbra, um dos Demónios que passam através dum dos seus maiores Poemas: o Regresso ao Paraiso.

Cada vez mais, no culto da terra materna e das suas grandes sombras, fantasmas, presenças trágicas ou amoráveis—e no Templo em que serviamos—ele era o Sumo Sacerdote assistido por todos os bons génios. Longe ou perto dele, nas horas mais piedosas da minha vida, rezei, com a mais bela e alta entre todas as Mulheres—a Elegia, da Vida Etérea.

No sertão africano, á paisagem bárbara, mal nascida para a Vida profunda da alma, os seus versos, recitados nas clareiras ao luar, mato ou ao meio da vastidão das enharas, deram alma.

Na guerra soube—comovida alegria orgulhosa!—que um oficial inglês, numa Ambulancia da Flandres, ao abeirar-se a Morte, dissera, dando-se a si mesmo a Extrema-Unção:—«Transmitam ao Poeta português Teixeira de Pascoais que morro evocando-o...».

Nem o silêncio, a ausência de portugueses faltam á sua glória de vivo. Como a Camões, a Bocage, a outros grandes—Portugal-médio quase o ignora, talvez só para, depois da sua morte, aliviar seus remorsos e tentar pagar-lhe sumptuozamente o que lhe deve já.

Porque o seu nome passou as fronteiras, os seus livros andam traduzidos, editados e reeditados em linguas estranhas.

Pela sua mão pura de Poeta, Portugal surge lá fora, ensinando e comovendo, como há quatro séculos.

—Vamos, almas de Portugal—prestar-lhe em vida a homenagem simples e profunda, digna dele, que nos eleve perante o julgamento do Futuro?

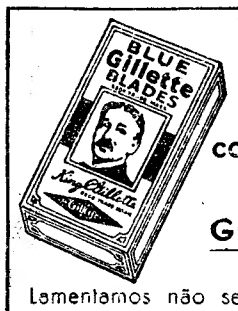
—E que unidade erguida, verdadeiramente religiosa, seria a dum Povo comungando um dos mais puros orgulhos humanos em torno dum grande Poeta como Pascoais!

AUGUSTO CASIMIRO

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º, direito — Lisboa



Os "bons dias" começam com GILLETTE

Lamentamos não ser possível encontrar presentemente Lâminas Gillette Azuis em Portugal; mas, logo que as condições se modifiquem, o público voltará a tê-las à sua disposição para uma vez mais, poder dar-se ao luxo de fazer alegremente a barba com perfeição.

Lâminas GILLETTE Azuis

REPRESENTANTES:
F. LIMA & C.ª SUCR.

LENÇOS
COLORBIDE
AGENTE-DISTRIBUICOR
F. MARQUES FELICIANO
75, Rua do Crucifixo—Lisboa

Aos Hoteis, Pensões, Comerciantes e particulares

LEILÃO

DE DIVERSO MOBILIARIO E ADORNOS

Por determinação do Ex.mo advogado, dr. Sántos Ferro

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, A'S 15 HORAS

SERÁ POSTO EM PRAÇA NO

Pavilhão Português (Parque Mayer)

gentilmente cedido pela sua gerência, todo o RECHEIO DE GRANDE PENSÃO, constando de: MOBILIAS de quarto polidas e esmaltadas, casa de jantar placada, bengaleiro c/ couros e pregaria, mesas, candeeiros, divãs, banheira ferro esmaltado, esquentador esmaltado «Cisne», banheira semicupio, cómodas, móveis dispersos, mesas de bar, cadeiras, secretárias e utilidades diversas, patentes no acto do leilão, que será vendido pelas maiores ofertas.

Trata esta almoeda a AGENCIA DE LEILOES

ERNESTO BENTO JUNIOR — Telef. 3 2652

SAPATARIA A PORTUGAL

RUA DA BETESGA, 28 (junto ao Rossio)

SALDOS-DE-BALANÇO - SALDOS -AUTÊNTICOS

MILHARES DE PARES DE CALÇADO para HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS

110$00 — 75$00 — 30$00 — 7$50, etc.

AUTÊNTICA LIQUIDAÇÃO

Preços irrisórios — Quem primeiro chegar melhor sortido encontra

A Garagem da Rua do Mirante, 20-22

(perto de St.ª Apolónia e de St.ª Clara)

Aceita a recolha de autos ligeiros e pesados. **Preço especial para frotas de taxis.**—Tem estação de serviço com aparelhagem «Lincoln». **Apreciáveis descontos nos preços das lavagens de estrada, lubrificações e parafinações**

Companhia Colonial de Navegação

N/M «**GANDA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passsageiros para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

VAPOR **QUIONGA**

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para **Funchal** e **Bissau.**

N/M **BENGUELA**

com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «**IMPERIO**»

Sairá em 14 de Fevereiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** no regresso.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Viagens para a Beira Alta

Lembre-se que nas relações entre Lisboa e a província da Beira-Alta, pode utilizar, em 1.ª classe, além dos comboios correntes, o comboio «Sud-Express», sem qualquer acréscimo suplementar de luxo.

Este comboio proporciona-lhe a comodidade e a rapidez próprias dos comboios internacionais.

TRAFARIA IMPORTANTE LEILÃO

Para pagamento a credores e por determinação dum distinto advogado

Amanhã, pelas 14 horas, e seguintes

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

TODO O RECHEIO E A RESPECTIVA PROPRIEDADE DO

COSTA-RICA RESTAURANTE-BAR

CERVEJARIA, BILHARES, FABRICA DE PASTELARIA, SALÃO DE FESTAS

e anexo com Casa de Vinhos e Comidas

MAQUINAS REGISTADORAS «NATIONAL» DE 9 TOTALIZADORES E OUTRAS

Edificio próprio, de optima construção, area coberta 430 m2, com 2 pisos; instalações modernissimas, aparelhagem da melhor e mais perfeita, e todo o recheio, que é constituido por grande balcão-frigorifico, com 22 m. de comprido, vitrines, aparadores, mesas, cadeiras estofadas, piano, radio-movel com pick-up, cortadora de fiambre, máquinas de metal para café, balanças automáticas, lustres de cristal, 2 bilhares, espelhos grandes de cristal gravado, fogões de cozinha, bateria de cobre, louças, vidros, roupas, grande quantidade de talheres, peças em cristofle e metal, etc., etc.

GARRAFEIRA: GRANDE QUANTIDADE DE VINHOS E LICORES nacionais e estrangeiros, diferentes marcas de Porto, Conhaques, Aguardentes, etc.

N. B. — Será posto em praça em primeiro lugar o edificio e todo o recheio; não havendo interessados será em seguida posto em leilão só o edificio, seguidamente todo o recheio em separado.

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Tel. 54192, 71017, 73522

Direcção de JAYME SILVA — Pregoeiro CARLOS SILVEIRA

Tribunal Civel da Comarca de Lisboa

1.ª VARA

ANUNCIO

O dr. Alvaro Pinheiro de Almeida, juiz de Direito da 1.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, faz saber que por este tribunal e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução ordinária em que são exequente, Francisco Pereira, e executados o dr. Frederico de La Cerda da Costa Pinto que também usa o nome de Frederico de Portugal Correia de La Cerda da Costa Pinto e esposa, Maria Emilia de La Cerda da Costa Pinto ou Maria Emilia de São Payo de La Cerda da Costa Pinto e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.—Lisboa, 11 de Janeiro de 1950—O chefe da 3.ª secção de processos—Licinio Pinto do Souto—O juiz de Direito, *A. Pinheiro de Almeida.*

OS MAIS LINDOS CANDEEIROS

SÃO APRESENTADOS PELA

RADIONDA

de ERNANI PEDROSO RODRIGUES

RUA DA VITÓRIA, 94, 1.º

MARROCOS

Francês, Espanhol e Andaluzia!

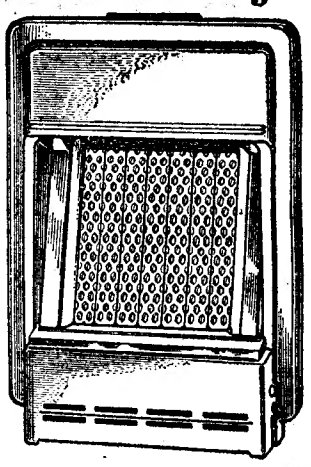
Viagem de Sonho ao mundo Arabe, delicioso clima do Norte de Africa, partida da 4.ª Excursão desta epoca em 4 de MARÇO, 19 dias em AUTOMOVEL, peçam programas na FRANCE EXPRESS

Trav. do Cotovelo, 37
(á R. do Arsenal)

Telf. 27519—Lisboa

CANNON

Fogões e Caloríferos a gás



Os mais recentes modelos desta reputada marca

Exposição e venda, com facilidades de pagamento, no representante exclusivo:

ED. FERREIRA, LD.ª

(AGENCIA COMERCIAL IREMA)

Largo de S. Julião, 12, 2.º—Lisboa. — Telefones PBX 21793, 32775/6

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

AVISO

Joalharia - Ourivesaria - RELOJOARIA

ROBERTO

RUA DA PALMA, 32-34

Participa aos seus amigos e clientes que já se encontra nas novas instalações, no Pavilhão dos Ourives

Largo Martim Moniz, 16

onde aguarda as suas estimadas ordens

Notícias de Mangualde

MANGUALDE, 16.—Foi colocado nesta comarca, onde, há 10 anos, com o aprumo devido, exerceu o lugar de delegado do procurador da Republica, o meretissimo juiz, dr. António de Almeida Moura, que veio substituir o seu colega, dr. João Pedro Mascarenhas Gaivão, transferido, por promoção, para Bragança. Os dois integros magistrados tiveram despedida muito afectuosa, nas localidades que deixaram, Celorico da Beira e Mangualde, respectivamente.

—O Grémio da Lavoura local pediu a quem de direito a criação, aqui, de uma Cooperativa Agro-Pecuária, reputada de grande interesse para a lavoura desta região.

—Entrou no seu 23.º aniversário o quinzenário local «O Renascimento», que, intransigentemente, vem pugnando pelos interesses do concelho.

ÁGUAS DE BEM-SAÚDE
GASOSAS NATURAIS

BENTLEY MARK-VI
ULTIMO MODELO
Completamente revisto e afinado pela Fabrica
ESTADO IMPECÁVEL
Vende:
SECÇÃO DE CARROS USADOS de C. SANTOS, LDA.
STAND MERCAUTO
Av. Duque de Loulé, 101-107

Gabardines
Grandes descontos ao portador deste anúncio
Casa Max
193-D — R. D. Estefania — 193-F

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra, e que se estende até á Escandinávia, origina bom tempo em toda a Europa ocidental e oriental.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu geralmente limpo, vento fraco a bonançoso do quadrante Nordeste, possibilidade de nevoeiros locais, ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.) de hoje: *máxima, 14º,5; minima, 5º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,6 minima, 10º,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia-hora espanhola», programa organizado pelo Instituto Espanhol; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Discos pedidos; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, palestra; 21 e 45, transmissão do teatro de S. Carlos, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. No intervalo: «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres. No final: Resumo noticioso do dia e encerramento da estação.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canconetas; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra», 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Music-hall», 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 10 e 30, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto, em sol maior, de Mozart, por orquestra sinfónica; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Musica de salão; 20, Canções; 20 e 15, Musica variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira variada; 21 e 15, Musica escolhida; 21 e 30, Quarto de hora vicentino; 21 e 45, Musica sinfónica; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicidne; 23, Musica de concerto; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Parada de orquestras; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel 7 4682); Lusitana — Estrada das Amoreiras, 9-A, á Avenida de Roma (Tel. 7 5443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728; Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novi—Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Ninho de águias».
APOLO—A's 18 e 30 — «O clube dos gangsters» e ás 22—«A dama das camélias».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela ai está!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhna de circo.
ODEON—A's 18 e 30—«O pai da menina».
S. LUÍS—«Travessuras de Julia».
TIVOLI—«Belinda, escrava do silencio».
EDEN—«Não matarás!»
POLITEAMA—«Tulsa».
GINASIO—«Sonhando pelo caminho».
CAPITÓLIO—«O sinal de Zorro».
ODEON E PALACIO—«A grande aurora».
OLIMPIA—«O orfão do mar».
TERRASSE—«Brutalidade».
REX—«Encontro inesperado».
LYS—«O inferno do ciume».
JARDIM—«Difamação».
PROMOTORA—«O principe do deserto».
R. AMADORA—«Joana d'Arc»

BOLSA DE LISBOA

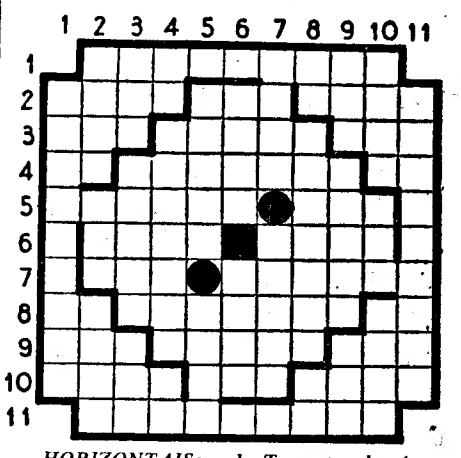
J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 - Tel. 21273

VALORES			
Fundo do Estado			
Consolidado 4 3/4 1 10	695$	694$	697$
Consolidado 3 % 1. 10	748$	747$	748$
Consolidado 3 1/2 1. 10	840$	840$	841$
Centenários 4 %	1.948$	1.947$	1.948$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	960$	955$	962$
Idem 1943	—	952$	—
Idem 1944	—	943$	—
Externas 1.ª série	—	1.050$	1.060$
Externas 1.ª carimbadas	1.030$	1.028$	1.030$
Externas 3.ª série	—	1.175$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	1.075$	1.070$	1.080$
Caut. 3.ª série s/juro..	—	—	150$
Acções			
Esp. St.º Com L.ª port.	—	3.080$	3.100$
Lisboa e Acores por	721$	720$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	552$	555$
Portugal port. T. p. ...	—	1.215$	—
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.180$
Aguas Lisboa port. ...	—	130$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	131$	135$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	125$
Cimentos Leiria I. p....	—	215$	235$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	169$	169$	170$
Alto Alentejo cupão ...	120$	119$	120$
Industrial Aliança... ...	260$	255$	265$
Portugal e Colónias ...	268$	267$	270$
Nac. Navegação I. p.	690$	688$	690$
Colonial de Navegação	665$	660$	669$
Port de Pesca 1 p. ..	—	960$	980$
Port. Tabacos cupão ...	336$	335$	337$
Tabacos Portugal cupão	—	436$	450$
União Eléctrica Port. ...	175$	174$	176$
Cassequel	820$	819$	820$
Agricola das Neves ...	702$	700$	704$
Agricultura Colonial ...	472$	470$	473$
Açucar de Angola... ...	2.314$	2.313$	2.317$
Buzi	117$	116$	117$
Cabinda...	—	85$	90$
Ilha do Principe	910$	906$	915$
Zambézia T de 25 ...	103$	103$	104$
Moçambique	—	224$	227$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End. Telg. Sabosi

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2637



HORIZONTAIS: 1—Torrente de águas da chuva. 2—Espécie de guindaste. Soa. Feiticeira. 3—Raiva. Multidão em desordem. Cordilheira na costa mediterranea da Marrocos. 4—Símbolo quimico do bário. Trave no fundo do poço dos moinhos de água. Nota de musica. 5 — Grande pintor flamengo, dos séculos XVI/XVII. Aguardente de melaço. 6—Representação mimica. Mealheiro. 7—Além. Balelas. 8—Basta! Vila e concelho do distrito de Beja. Pertences 9 — Ferro temperado. Perfume. Amarre. 10—Cilindro. Anel. Acolá. 11—Resmonear.

VERTICAIS: 1—Cidade e fortaleza no rochoso promontório que domina a entrada do Mediterraneo. 2—Vagueia.. Certa. Ave de rapina. 3—Descoberta. Pequena esmola. Olá! 4—Titulo do imperador da Pérsia. Vacilante. Artigo (pl.). 5—Turma. Estavam. 6—Rezes. Grande afeição. 7—Ministro do culto judaico. Primeiro. 8—Campeão. Baixara. Símbolo quimico da prata. 9—Conceder. Diferente. Fileira. 10—Leste. Triture. Espaço celeste. 11—Acariciassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2636

HORIZONTAIS: 1—Albufeiras. 2—Arrolai. 3—Assedias. Ops. 4—Desvia. Vedal. 5—Ecoe. Cratera. 6—Mó. Caracas. Fé. 7—Profusa. Vais. 8—Romãs. Amaros. 9—Elo. Calorosa. 10—Criaram. 11—Apressaram.

VERTICAIS: 1—Fadem. Preta. 2—Seco. Rol. 3—Lasso. Como. Cr. 4—Breve. Afã. Crê. 5—Urdi. Crus. Ais. 6—Foia. Rás. Alas. 7—Ela. Vaca. Mora. 8—Ias. Eta. Varar. 9—Ri. Odes. Aroma. 10—Par. Fios. 11—Sósia. Essas.

Relógios
Ouro — Joias — Prata
A PRESTAÇÕES
193-A — R. D. Estefânia — 193-E

Maria Helena Batista Esteves dos Santos

FALECEU

ABASTECEDORA MARITIMA, LD.ª, participa o falecimento da sobrinha do seu sócio-gerente António José Batista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 12 e 30, saindo da Rua Coelho da Rocha, n.º 48, 2.º esq.º, para o cemiterio dos Prazeres.

José Alexandre Carvalho de Sousa Duffner

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no Caramulo de seu querido filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, na Capela do Cemiterio dos Prazeres, a hora ainda não determinada.

Mem-Martins (Algueirão)

Joaquim Maximiano da Silva

FALECEU

Constança Mana Gaspar, Maria Amélia Gaspar Henriques, Joaquim Duarte Henriques e filhas, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 13 horas, saindo da sua residência Vivenda Constança, em Mem-Martins, para o cemiterio de São Pedro de Sintra.

AO ULTIMO FIGURINO
Salda amanhã, 5.ª feira, sedas exclusivas da sua colecção na Calçada do Sacramento, n.º 9

SEDAS DE FANTASIA de	75$00	a	35$00
» » » »	65$00	»	30$00
SEDAS DE RISCAS..... »	63$00	»	37$50
FLAMÉS DE FANTASIA »	60$00	»	27$50
» » RISCAS..... »	52$00	»	27$50
SHANTUNGS FANTASIA »	74$00	»	29$50
» LISOS..... »	39$50	»	19$50
SEDAS DE GRAVATAS »	155$00	»	65$00
TAFETTÁS FANTASIA »	125$00	»	45$00

Nova tentativa de Truman junto de Estaline para pôr fora da lei as armas atómicas?

LONDRES, 18—O correspondente do «News Chronicle» em Washington escreve que o presidente Truman fará em breve uma nova tentativa junto de Estaline para chegar a acordo, a fim de pôr fora da lei as armas atómicas. Esta diligência poderia ser feita por intermédio das Nações Unidas ou sob forma de intervenção conjunta das três potências ocidentais.

Segundo aquele correspondente, este passo tornou-se necessário devido á pressão exercida nesse sentido pela opinião publica depois das revelações acerca das possibilidades de fabrico duma nova bomba á base de hidrogénio, mil vezes mais poderosa do que a de Hiroshima. O presidente Truman tomaria uma decisão nas próximas semanas. Trata-se para ele, acrescenta o mesmo correspondente, de decidir se deve fazer uma diligência antes ou depois de ter autorizado os trabalhos de fabrico da nova bomba. No ultimo caso, teria entre mãos um trunfo que manejaria durante as eventuais discussões a respeito da abolição das armas atómicas.—(F. P.).

Uma conferência na Casa Branca entre Truman e Mac Mahon

WASHINGTON, 18. — O presidente da comissão parlamentar da energia tómica, o senador democrata Mac Mahon, ao sair da Casa Branca, onde esteve em conferência com o presidente Truman, declarou aos jornalistas que se opunha decididamente a que se entabulassem negociações entre Truman e Estaline para criação dum sistema de fiscalização da energia atómica, enquanto do lado americano se não tomam decisões a respeito do fabrico duma «super-bomba» de hidrogénio e hélio.

Por outro lado, têm circulado informações que dão como certo ter o presidente da comissão da energia atómica, David Lilienthal, pedido ao Presidente que não tome por enquanto decisão a respeito do fabrico de tal bomba e se esforce por chegar a acordo com a URSS a respeito da fiscalização da energia atómica, para se evitar uma corrida aos armamentos nucleares.—(F. P.).

Fazem-se tentativas para safar o «Missouri»

NORFOLK (Virginia), 18.—Reuniram-se esta madrugada rebocadores, navios-cisternas e barcos de salvamento em volta do «Missouri», o unico couraçado dos Estados Unidos em serviço activo, de 45.000 toneladas, que encalhou, ontem, na baía de Chesapeake.

Na maré alta, vai fazer-se nova tentativa para safar aquela gigantesca unidade de guerra, mas dizem oficiais da marinha que não há a certeza de o conseguir, porque no ponto da baía onde encalhou, a profundidade não deve exceder 8m,53 na maré alta, enquanto que o «Missouri» tinha o calado de 12m,40 quando largou, pela manhã, da base naval de Norfolk. Dois petroleiros da Marinha começaram a descarregar os 8 milhões de litros de «mazut» contidos nos reservatórios de bordo, sendo retirada ao mesmo tempo uma parte das munições.

O «Missouri» navegava para uma base naval americana situada a uns 40 quilómetros de Cuba, fazendo o primeiro cruzeiro sob as ordens do novo comandanté W. D. Brown.—(R. e F. P.).

FUMADORES:
Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar
"PAYÁ,,
COM QUALQUER OUTRO

Diligência conjunta das potências ocidentais junto do Governo russo acerca do tratado de paz com a Austria

LONDRES, 18.—Constava hoje nesta capital, de origem habitualmente digna de crédito, que os embaixadores da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos em Moscovo vão conferenciar com o subsecretário dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, acerca da situação a que se chegou nas negociações do tratado de paz com a Áustria. Constava que a conferência que os três diplomatas das potências ocidentais tiveram ontem, na embaixada britanica em Moscovo teve como objectivo coordenar os planos para essa entrevista.

Os trabalhos dos representantes dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros incumbidos de redigir o tratado de paz com a Áustria estão em ponto morto devido ás negociações directas russo-austriacas sobre o artigo 48 bis, do projecto do tratado. Destas conversações dependem os progressos da conferência dos quatro delegados. Os diplomatas ocidentais acusarão o Governo russo de toda a responsabilidade quanto a não ser possível concluir o tratado austriaco. Os delegados ocidentais na conferência de Londres, segundo consta, consideram que o Governo soviético está deliberadamente a obstruir a conclusão do tratado, tanto nas negociações directas russo-austríacas como pela atitude que o representante russo tem tido em relação a outros artigos do projecto.—(R.).

As eleições finlândesas

(Continuação da 1.ª pag.)

eleitores que escolhem o chefe do Estado são obrigados a votar pelo candidato dos partidos que os escolheram, quando se reunirem no próximo mês para a eleição presidencial. Assim, Paasikivi pode contar com 173 votos e não pode ser derrotado, mesmo se os agrários e o Partido Democratico Popular se reunirem contra ele. Uma hipótese consiste na possibilidade dos eleitores sociais-democratas retirarem o seu apoio a Paasikivi quando o colégio eleitoral se reunir no próximo mês. No entanto, o partido já anunciou que pretende apoiar Paasikivi.—(Reuter).

O significado da votação

HELSINQUIA, 18—O êxito inesperado do grupo SKDL e os ganhos notáveis registados pela União Eleitoral dos Conservadores e Liberais são os factos mais notados pelos observadores. No entanto, por muito importante que sejam os ganhos dos conservadores e liberais, estes parecem menos interessantes. Confirma-se a nitida tendência para a direita verificada nas eleições gerais de 1948. O numero de abstenções, cuja culpa se atribui ás condições meteorológicas, parece explicar em grande parte as perdas registadas pelo Partido Agrário.

Quanto aos Sociais-Democratas, o seu recuo teria como principal razão o facto deste partido não apresentar candidato próprio á presidência da Republica. Verificou-se nos ultimos dias, no Partido Social-Democrata, certa indiferença perante estas eleições e, em certos casos, uma atitude de oposição á candidatura de Paasikivi, de origem conservadora. E' preciso, aliás, notar que estas eleições têm carácter particular e que, pelo que respeita a determinados grupos politicos, não devem ser postas em rigoroso paralelo com as eleições gerais. Portanto, a reeleição do presidente Paasikivi deve estar hoje assegurada, embora os precedentes incitem a certa reserva. Tem-se visto por várias vezes candidatos da ultima hora triunfarem sobre aqueles que pareciam mais bem colocados para serem eleitos. Apesar disso, as possibilidades do actual presidente devem considerar-se muito fortes.—(France Presse).

Jorge VI vai assinar a proclamação que dissolve o Parlamento e marca a data das eleições gerais

LONDRES, 18.—O rei Jorge VI vai convocar o seu Conselho Privado para a residência real de Sandringham, em Norfolk, esta semana, a fim de apreciar a proclamação para as próximas eleições gerais. Essa proclamação, que dissolve o Parlamento, abre o periodo da campanha eleitoral para todos os partidos. O rei assinará duas proclamações—uma suspendendo a reunião do Parlamento em 24 de Janeiro e outra dissolvendo a Camara dos Comuns a partir de 3 de Fevereiro para as eleições se realizarem em 23 do mesmo mês.

O segundo plano quinquenal do Partido Socialista, revelado hoje num manifesto, foi o principal tópico das conversações nos circulos politicos. O chefe conservador, Winston Churchill, reuniu também os seus colaboradores para anunciar o programa do partido. O manifesto será publicado provavelmente na próxima semana. Consta que os conservadores dizem prever que, se o Partido Trabalhista voltar a governar, provavelmente ampliará a nacionalização das industrias para além do limitado grupo até agora indicado. Quase todos os trabalhistas pensam que o seu partido regressará ao poder embora perdendo 59 ou mais lugares na Camara dos Comuns. Os conservadores mostram-se optimistas, mas não indicam numeros.—(R).

Previsões sobre o resultado do acto eleitoral

LONDRES, 18—De acordo com sondagens feitas pelo Partido Trabalhista, este poderá contar desde já com 220 mandatos e o Partido Conservador com 200, nas próximas eleições. No que respeita aos 205 mandatos restantes, os especialistas trabalhistas supõem que em 105 circunscrições a oposição poderá triunfar, enquanto nas outras 100 o partido de Attlee teria melhores probabilidades.—(F. P.).

O delegado soviético

abandonou mais uma vez o Conselho Interaliado de Tóquio

TOQUIO, 18—Como se esperava, o delegado soviético, Derevyanko, abandonou a sala das sessões do Conselho Interaliado, esta manhã, quando se discutia o repatriamento dos prisioneiros japoneses da U. R. S. S.. Tudo leva a crêr que tomará a mesma atitude na próxima sessão porque, a pedido do delegado australiano, a questão continuará na ordem do dia. Como antes, Derevyanko declarou que não podia assistir á discussão dum problema que excede a competência do Conselho Interaliado. — (F. P.).

O emprego da estreptomicina no combate á meningite tuberculosa

BOLONHA, 18.—Os pais das quatro crianças que morreram num dos hospitais da cidade devido a injecções de um soluto de estreptomicina falsificada manifestaram hoje a sua confiança na nova droga empregada para combater a meningite tuberculosa, que é uma doença mortal. Reuniram-se as familias de mais oito crianças, que se encontram entre a vida e a morte em consequência de injecções semelhantes, para protestar contra a decisão dos directores do hospital de suspender o emprego da estreptomicina. Numa carta em conjunto dirigida ao director do hospital, os pais das crianças declaram: «Nós ainda acreditamos no tratamento a despeito de um trágico erro ter custado as vidas de quatro dos nossos filhos». Uma das enfermeiras do hospital foi suspensa, aguardando-se o resultado do inquérito policial.—(Reuter).

Os princípios basilares da política norte-americana no Extremo Oriente

HONG-KONG, 18 — Em declaração escrita, hoje entregue á Imprensa, o embaixador extraordinário Philip Jessup afirma que os princípios da política americana na Asia e no Extremo Oriente se mantêm como segue:

1.º — Opor-se ao comunismo por meios pacíficos em toda a Asia e no Mundo.

2.º—Opor-se ao imperialismo, hoje encarnado pela acção da Russia Soviética, sob todas as formas.

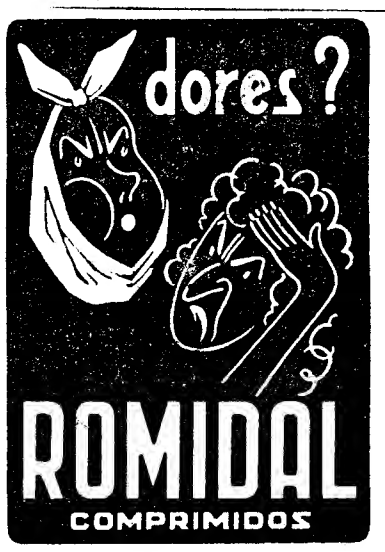
Frisando que estes princípios já foram expostos oficialmente repetidas vezes, Jessup indicou que os Estados Unidos continuarão a afirmar e a apoiar a sua política tradicional de igualdade e defesa da independência e da integridade da China. Acrescentou que a América do Norte é de opinião de que a mudança de governo—na Asia como noutros pontos do Mundo—deve provir da expressão da vontade popular e não do uso da força.

«O principal factor determinante da assistência que os Estados Unidos podem dar aos povos da Asia é o grau de preparação desses povos para apoiarem os governos por eles próprios escolhidos em oposição com a tirania comunista», acrescentou Jessup.

Desmentiu a seguir os comentários da Imprensa acerca dum desacordo anglo-americano quanto ao reconhecimento do regime de Pequim pela Grã-Bretanha, declarando que a cooperação entre os governos livres é fundamentalmente diversa das relações dos governos do bloco soviético, em que «toda a independência de ideias é denunciada e punida» por Moscovo. Prosseguiu dizendo que, pelo contrário, «a cooperação dos governos livres não implica identidade de opiniões ou de acção sobre qualquer problema que diz respeito ás relações internacionais. Consultamo-nos livremente e tomamos as nossas próprias decisões. Se chegamos a conclusões diferentes, o facto não põe em perigo a nossa amizade básica e cooperação».

Respondendo a seguir a diversas perguntas, Jessup, que chegou ontem a Hong-Kong, declarou que continuará a sua viagem de estudo, visitando Manila, Saigão, Batávia, Singapura, Bangkok, Rangoon, India, Paquistão e Ceilão. Espera regressar a Washington no principio de Março para apresentar um relatório ao Governo americano. Disse que ainda não sabe se conferenciará com Bau-dai quando for a Saigão, visto «que o emprego do tempo de cada visita é deixado á iniciativa dos representantes americanos locais». —(France Presse).

Levantou-se do caixão

onde estava amortalhada

REGGIO DE CALABRIA, 18.—Considerada morta há dez dias, quando a verdade é que tivera um ataque cataleptico, uma mulher dum lugarejo da Calábria recuperou os sentidos e levantou-se no caixão diante da familia que a velava.. Os parentes ali reunidos tiveram tanto medo que fugiram, abandonando a pseudo-defunta.—(F. P.).